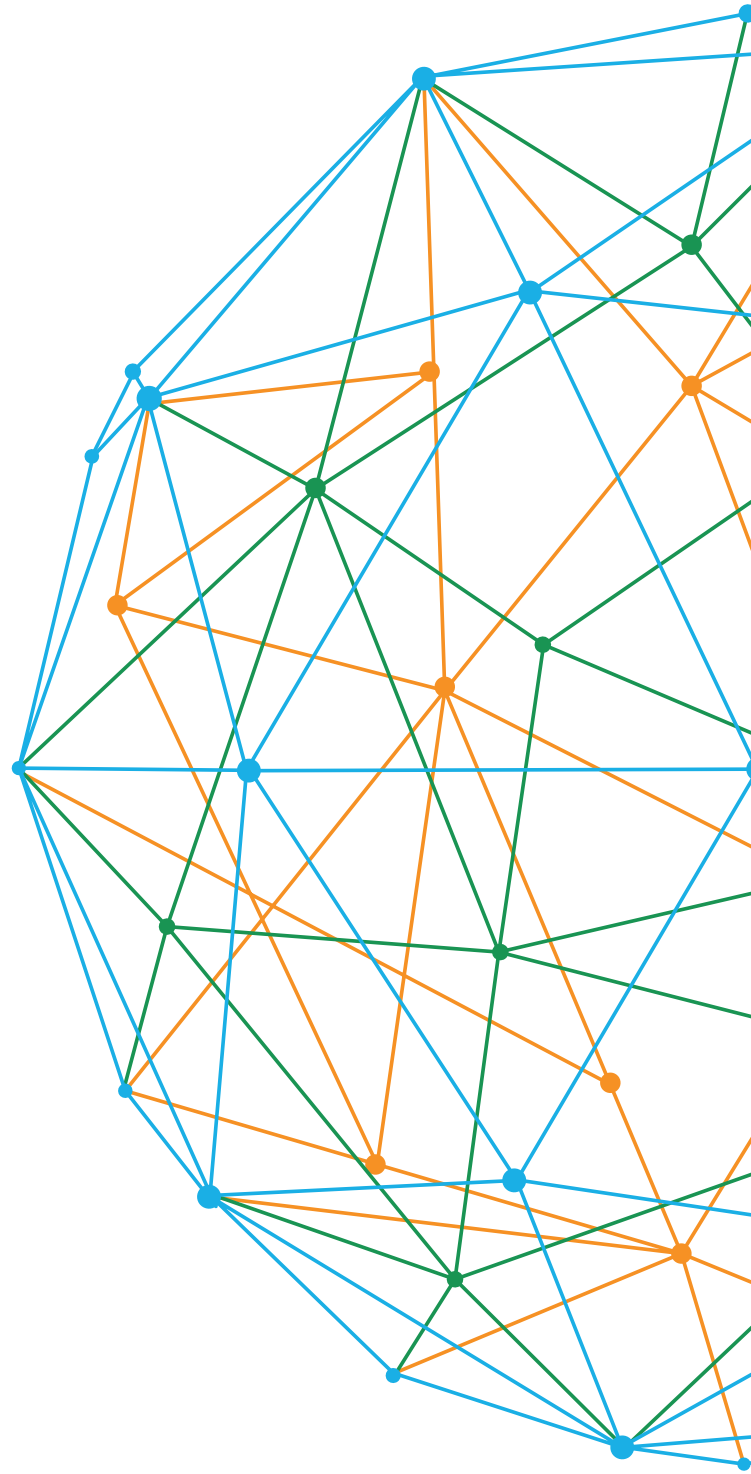


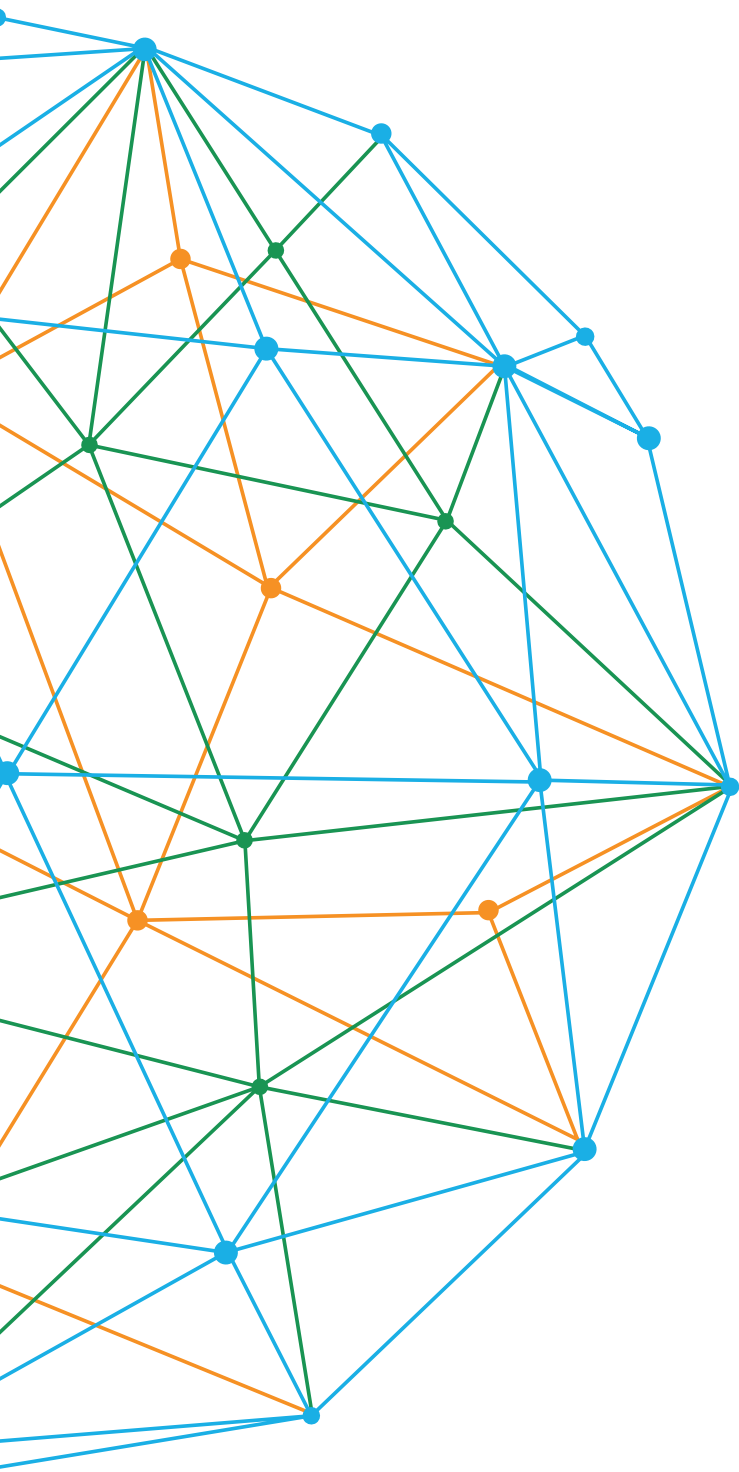
EBPC

Encontro Brasileiro
de Pesquisadores em
Cooperativismo

5ª Edição

Resumo dos Artigos Selecionados
09 a 11 de outubro de 2019





EBPC

Encontro Brasileiro
de Pesquisadores em
Cooperativismo

5ª Edição

Resumo dos Artigos Selecionados
09 a 11 de outubro de 2019

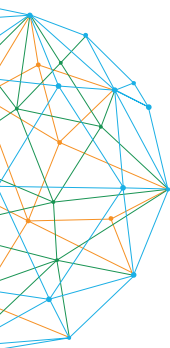
SUMÁRIO

CAPITAL E FINANÇAS

RATING PARA AVALIAÇÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA APLICAÇÃO DO MODELO PEARLS	13
ANÁLISE DE EFICIÊNCIA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS COOPERATIVAS COM FOCO EM CRÉDITO SOLIDÁRIO E AS VOLTADAS AO MERCADO	14
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA SÓCIO FINANCEIRA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL	15
EFICIÊNCIA SOCIAL E ECONÔMICA: UMA ANÁLISE DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DE MINAS GERAIS.....	16
REFLEXOS DAS FUSÕES E INCORPORAÇÕES NOS INDICADORES FINANCEIROS NO SETOR DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO	17
UM ENSAIO SOBRE O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS SOB AS DIMENSÕES DE MERCADO, DO COOPERADO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	18
ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	19
RETORNO DE INVESTIMENTOS EM CAPACITAÇÕES EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL/BR.....	20
POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE SOBRAS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO	21
EFEITO DO RISCO DE CRÉDITO NO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO BRASILEIRAS	22
DESEMPENHO NAS COOPERATIVAS FINANCEIRAS POR MEIO DA ANÁLISE DE EFICIÊNCIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS PRINCIPAIS SISTEMAS BRASILEIROS	23
CONSTRUÇÃO DE INDICADORES-PADRÃO PARA COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DE MATO GROSSO DO SUL.....	24
SEGMENTOS DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E EFICIÊNCIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	25
BALANCED SCORECARD POR UNIDADES DE NEGÓCIO EM UMA COOPERATIVA MÉDICA	26
INTERPRETAÇÃO TÉCNICA ICPC 14: UM COMPARATIVO DOS IMPACTOS NOS ÍNDICES FINANCEIROS DE COOPERATIVAS	27
OS EFEITOS DAS FUSÕES NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS	28
CLASSIFICAÇÃO DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS EM MINAS GERAIS	29

EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

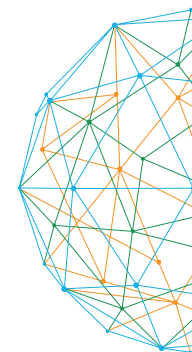
EFICÁCIA DO TREINAMENTO NO TRABALHO E AUTOEFICÁCIA EM SOCIEDADES COOPERATIVAS	30
ANÁLISE DA APRENDIZAGEM SOBRE A TAXONOMIA DE BLOOM A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DOS JOGOS DE EMPRESA	31
COOPERATIVA ESCOLAR E A PREPARAÇÃO DE NOVAS GERAÇÕES PARA O FUTURO DO COOPERATIVISMO- ESTUDO DE CASO DA COOEBOMPA-RS.....	32
A EXTENSÃO RURAL E A EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO COOPERATIVISMO: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER PARANÁ...33	
A DISSEMINAÇÃO DA CULTURA COOPERATIVISTA ATRAVÉS DE PROGRAMA SOCIAL INSTITUCIONAL: UM ESTUDO SOBRE O ALCANCE EM PERCEPÇÃO DE VALOR DOS ASSOCIADOS	34
ABORDAGEM SOBRE COOPERATIVISMO ENTRE MÉDICOS ANESTESIOLOGISTAS: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA MÉDICA	35

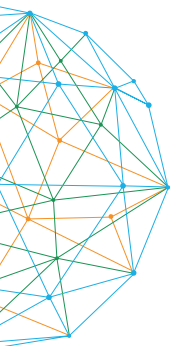


EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO COOPERATIVISMO	36
EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E INOVAÇÃO SOCIAL: O CASO DA COOPERATIVA DE TRABALHO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E FAMILIARES - COOPDEF.....	37
A FORMAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO HÍBRIDA EM COOPERATIVAS: ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA CERTIFICADA PELO FAIRTRADE.....	38
EDUCAÇÃO COOPERATIVA: O CASE DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE COOPERATIVAS PARA CONSELHEIROS DO SISTEMA CRESOL (GERCOOP).....	39
A EDUCAÇÃO COOPERATIVA COMO GERADOR DE MUDANÇAS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A 6ª SEMANA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA CIDADE DE ITAMARAJU/BA	40
OS DESAFIOS À EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO NA BAHIA	41
A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE ATER PARA GESTÃO DE COOPERATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES: LUXO OU NECESSIDADE?.....	42
DISPUTAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS NA CONCEPÇÃO DE UM PROJETO DE ATER PARA COOPERATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES	43
PROGRID: UMA FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DE EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA NA COOPERATIVA DE CRÉDITO VIACREDI ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017.....	44
A ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA NO RECÔNCAVO DA BAHIA: O CASO DA COOPEDUCAR.....	45

GOVERNANÇA E GESTÃO

GOVERNANÇA SOB A ÓTICA DA ECONOMIA INSTITUCIONAL: ESTUDO EM UMA COOPERATIVA FAIR-TRADE	46
TECHNICAL EFFICIENCY AND ORGANIZATIONAL FORMS: THE CASE OF DAIRY PROCESSING INDUSTRY IN SOUTHERN BRAZIL.....	47
PROCESSO DE CONTROLE DE ESTOQUE COM ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA EM UMA FÁBRICA DE RAÇÕES DE UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA.....	48
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS NAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL	49
PRÁTICAS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA EM COOPERATIVAS MÉDICAS	50
GOVERNANÇA CORPORATIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL	51
FATORES QUE MOTIVAM A ASSOCIAÇÃO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO	52
SURVIVAL AND FAILURE OF BRAZILIAN CREDIT UNIONS: AN ANALYSIS OF CORPORATE GOVERNANCE CHARACTERISTICS.....	53
ENTRINCHEIRAMENTO GERENCIAL E CRIAÇÃO DE VALOR NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS	54
A INTERCOOPERAÇÃO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DA REGIÃO DO VALE DO AÇO: DISCURSO OU EFETIVIDADE?.....	55
PROBLEMAS DE GOVERNANÇA EM COOPERATIVAS DE PRODUTORES DE LEITE NO ESTADO DO RS	56
OBSTÁCULOS E DESAFIOS DA PRÁTICA DA INTERCOOPERAÇÃO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO	57
ALOCAÇÃO DE DIREITO DE PROPRIEDADE EM MODELOS ALTERNATIVOS DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS EM MATO GROSSO DO SUL	58





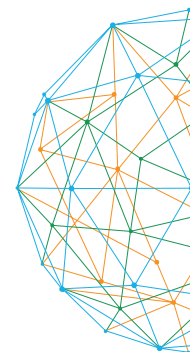
PRÁTICAS DE CONTROLE INTERNO EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE PRESIDENTES, CONSELHEIROS DE ADMINISTRAÇÃO E AUDITORES INTERNOS	59
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE MODELO DE GESTÃO E GOVERNANÇA EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO: UM ESTUDO DE CASO	60
PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS SOBRE A CRIAÇÃO DE VALOR OFERECIDA AOS COOPERADOS: UM ESTUDO COMPARATIVO	61
DIGITAL PARTICIPATION: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN PLATFORM AND TRADITIONAL COOPERATIVES	62
CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS: UM ESTUDO DE CASO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO ALTO SÃO FRANCISCO DE MINAS GERAIS.....	63
ESTUDO DO CRITÉRIO GOVERNANÇA TRANSFORMADO EM PLANO DE AÇÃO PARA A COAPECAL CARIRI.....	64
DESAFIOS NO PROCESSO SUCESSÓRIO EM UMA COOPERATIVA FINANCEIRA DO SEMIÁRIDO BAIANO.....	65
A PRÁTICA DA INTERCOOPERAÇÃO NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA AGÊNCIA COMPARTILHADA POR QUATRO COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS	66
EFICIÊNCIA TÉCNICA E CICLO DE VIDA EM COOPERATIVAS: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL	67
FATORES DE INFLUÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DE UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA	68
RELAÇÕES COOPERATIVAS: UM ESTUDO NA CADEIA DA CARNE BOVINA DIFERENCIADA NO ESTADO DO PARANÁ	69
APICULTURA NO NORTE DE MINAS: COOPERATIVISMO E NOVOS MERCADOS.....	70
A INFLUÊNCIA DAS DIMENSÕES CULTURA, LIDERANÇA E APRENDIZAGEM NA INOVATIVIDADE DE UMA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA	71
DE "BANQUINHO DO SINDICATO" À SISTEMA CRESOL: A MODERNIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO EM MINAS GERAIS	72
INTERCOOPERAÇÃO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DAS COMPRAS COLETIVAS DE COOPERATIVAS FILIADAS A FECOVINHO	73
SUCCESSÃO RURAL E EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: ANÁLISE DE TRÊS ESTADOS BRASILEIROS	74
CONFLITOS DE AGÊNCIA EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE SUCESSÃO DO PRESIDENTE.....	75
TRADUÇÃO E CONTROLE DA ESTRATÉGIA EM COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS: PROPOSIÇÃO DE UM MAPA ESTRATÉGICO DINÂMICO	76
A TRAJETÓRIA, MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS E PERSPECTIVAS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO SOLIDÁRIO: UM ESTUDO DE CASO EM MINAS GERAIS	77
ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL: EXPRESSÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	78
EMERGÊNCIA DE NOVOS ARRANJOS ORGANIZACIONAIS NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO RURAL - O CASO DO SULCREDI.....	79
DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA UNIÃO ENTRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO SOLIDARIAS; O CASO DA CRESOL VALE EUROPEU	80
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS ASSOCIADOS VALE A PENA? O ANTES E O DEPOIS NA EXPERIÊNCIA EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO	81
GOVERNANÇA E DESEMPENHO SE ASSOCIAM? EVIDÊNCIAS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL.....	82
PROGRAMA DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO: O CASO DA FRÍSIA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL..	83

IDENTIDADE E CENÁRIO JURÍDICO

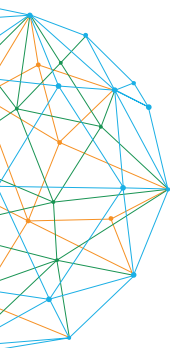
A AUTONOMIA DELIBERATIVA DAS COOPERATIVAS DE SAÚDE NA ADMISSÃO DE NOVOS ASSOCIADOS	84
IDENTIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL COOPERATIVA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA PARA COOPERATIVAS DE CRÉDITO	85
A PRESERVAÇÃO DO ATO COOPERATIVO DE ENTREGA OU RECEBIMENTO NA LEI 13.288/2016 ..	86
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO AGRICULTOR: UM ANÁLISE DE UMA ONG INTERNACIONAL EM SEU TRABALHO COM COOPERATIVAS DE CAFEICULTORES EM MINAS GERAIS.....	87
COOPERATIVISMO MINERAL NO BRASIL E NA BOLÍVIA.....	88
A LIVRE ADESÃO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: ESTAMOS CAPTANDO COOPERADOS OU CORRENTISTAS?	89
PARTICIPAÇÃO DE COOPERATIVAS EM LICITAÇÕES NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA DE COMPRAS GOVERNAMENTAIS.....	90
COOPERATIVAS DE TRABALHO: SUSTENTABILIDADE, IDENTIDADE JURÍDICA E DIREITO DE CONTRATAR COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	91
A (IN)APLICABILIDADE DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR NAS RELAÇÕES JURÍDICAS ENTRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SEUS COOPERADOS	92
TERCEIRIZAÇÃO VIA COOPERATIVISMO: O CENÁRIO ANTES DA REFORMA TRABALHISTA E ALGUMAS PERSPECTIVAS	93
AS REFORMAS LEGISLATIVAS PARA A CAPITALIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS FRANCESAS	94

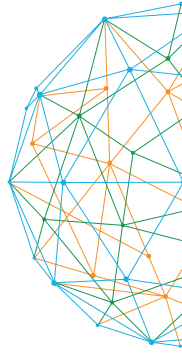
IMPACTOSECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

COOPERATIVAS NA POLÍTICA AGRÍCOLA DE CRÉDITO RURAL	95
COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E DIVERSIDADE: ANÁLISE DAS CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO SICOOB E CRESOL	96
COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, SISTEMA FINANCEIRO E CRESCIMENTO ECONÔMICO NO RIO GRANDE DO SUL	97
DOS PRINCÍPIOS À RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DA RES EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO	98
COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO E SUCESSÃO GERACIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM A COOPERATIVA AGROPECUÁRIA COTRICAMPO- RS.....	99
AVALIAÇÃO DE PROCESSO DO PROGRAMA MAIS GESTÃO NA PERSPECTIVA DOS ATORES ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO	100
PROTAGONISMO DAS COOPERATIVAS NA PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: REFLEXÕES E AGENDA DE PESQUISA.....	101
CONTRIBUIÇÕES DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DAS COMUNIDADES: UM ESTUDO NA SICREDI UNIÃO-RS.....	102
COOPERATIVISMO, RENDA E EMPREGO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM GOIÁS	103
INFLUÊNCIA DO COOPERATIVISMO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL	104
COOPERATIVISMO E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS NO PERÍODO ENTRE 2010 A 2018	105
COOPERATIVISMO MODELO DE NEGÓCIOS DE HOJE PARA A CONSTRUÇÃO DO AMANHÃ	106
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DO ESTADO DE RONDÔNIA.	107



REFLEXOS DO COOPERATIVISMO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA BAHIA.....	108
COOPERATIVAS ABERTAS E COOPERATIVAS MODERNAS: ANÁLISE DE DOIS CONCEITOS PARA O COOPERATIVISMO CONTEMPORÂNEO.....	109
O COOPERATIVISMO HABITACIONAL E A GESTÃO COLETIVA DA PROPRIEDADE COMO GARANTIA DA SEGURANÇA DA POSSE DE POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS: O COMMUNITY LAND TRUST	110
O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DE COOPERATIVAS SOCIAIS DE TRABALHO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO SOBRE O ÍNDICE DE REINCIDÊNCIA DE SEUS EGRESSOS: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO SOCIAL.....	111
EMPODERAMENTO FEMININO: ESTUDO DE CASO EM TRÊS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO CENTRO OESTE MINEIRO	112
PRERROGATIVAS E PROVENTOS DAS COOPERATIVAS DIANTE DO MERCADO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO TEMA.....	113
AS COOPERATIVAS NA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA NO MEIO RURAL BRASILEIRO	114
COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA ORGÂNICA NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DE CHAYANOV....	115
O PAPEL DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS EM RORAIMA NO ACESSO E NA COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA OS MERCADOS INSTITUCIONAIS PÚBLICOS: O CASO DA COOPERCINCO.....	116





COORDENAÇÃO

PRESIDENTE

Márcio Lopes de Freitas

SUPERINTENDENTE

Renato Nobile

GERÊNCIA GERAL

Sescoop

Karla Tadeu Durte de Oliveira

OCB

Tânia Regina Zanella

COORDENAÇÃO OCB

Clara Pedroso Maffia

Fabíola da Silva Nader Motta

COORDENAÇÃO SESCOOP

Geâne Nazaré Ferreira

Susan Miyashita Vilela

EQUIPE DE APOIO SISTEMA OCB

Aline Augusta de Oliveira

Ana Troiano Vaz

Aurélio do Prado Peixoto

Carla Bernardes de Souza Neri

Fernanda Zampietro Belisário

Gisele James

Guilherme José Cabral Gonçalves

Guilherme Souza Costa

Iago Carvalho

João Marcos da Silva Martins

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Davi Rogério de Moura Costa

David Frederik da Silva Cavalcante

Gabriel Murad Velloso Ferreira

José Máximo Daronco

Mateus de Carvalho Reis Neves

Valéria Gama Fully Bressan

ENDEREÇO

Setor de Autarquias Sul – SAUS – Quadra 4 – Bloco I

CEP 70.070-936 – Brasília-DF (Brasil)

Tel.: +55 61 33217-2119

APRESENTAÇÃO

Seja muito bem-vindo (a) à 5ª edição do Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC). Um evento que, cada vez mais, se consolida como um espaço importante para a exposição e discussão das pesquisas que abordam a diversidade do cooperativismo. O tema escolhido para 2019 é: "Negócios sustentáveis em cenários de transformação".

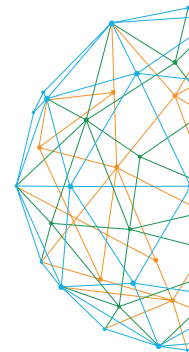
Transformação é palavra de ordem na vida das nossas cooperativas, que já se mostraram – reiteradas vezes – capazes de prosperar mesmo em cenários desafiadores. E é justamente nessas ocasiões que a nossa sustentabilidade social se mostra ainda mais relevante.

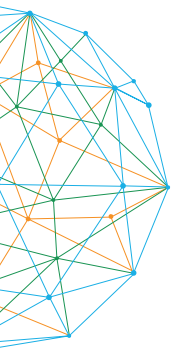
O Sistema OCB, junto a renomadas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, recebe no EBPC membros de conceituadas instituições, tanto do Brasil quanto do exterior, para estimular a realização de estudos sobre o cooperativismo. O material que você tem em mãos neste momento é uma ferramenta para auxiliar o seu aproveitamento da programação, extensa e atraente.

Com este compilado dos resumos dos trabalhos desta edição, esperamos que você possa, com facilidade, percorrer a trilha desejada durante estes três dias. É com este espírito que recebemos os nossos pesquisadores e te damos as boas-vindas.

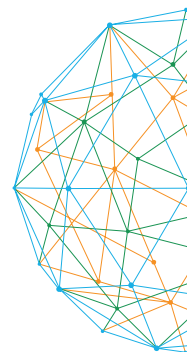
Bom evento a todos.

Comissão Organizadora





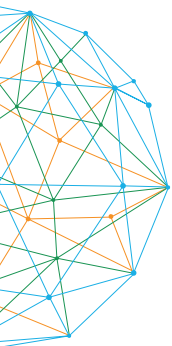
RATING PARA AVALIAÇÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA APLICAÇÃO DO MODELO PEARLS



APRESENTAÇÃO ORAL

PAULO FABRÍCIO HUSCHER, RODRIGO ALVES SILVA, VILMAR RODRIGUES MOREIRA.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.

As cooperativas de crédito têm obtido destaque nos últimos anos no sistema financeiro nacional devido ao seu constante crescimento. Para executar suas atividades as cooperativas, assim como outras organizações financeiras, realizam operações de empréstimo e intermediação, oferecendo risco de crédito aos demais agentes. O presente artigo tem por objetivo apresentar um modelo de rating para avaliação de cooperativas de crédito. A pesquisa utilizou dados financeiros disponibilizados pelo sistema COSIF do Banco Central do Brasil, o modelo PEARLS de análise econômico-financeira de cooperativas de crédito e a metodologia de classificação do Fundo Garantidor (FGCOOP). O modelo de rating foi estimado por meio de regressão logística multinomial e gerou quatro classificações: A (risco baixo), B (risco baixo-médio), C (risco médio) e D (risco alto). A acurácia total do modelo foi de 80,1%, sendo que, para o pior risco (D) e para o melhor risco (A), a acurácia foi de 90,9% e 89,9% respectivamente. Com os resultados obtidos pelo modelo estimado, considerando o seu grau de acurácia, é possível verificar que o uso do modelo PEARLS, juntamente com as técnicas estatísticas empregadas, permitiu o desenvolvimento de um modelo para monitoramento do risco que as cooperativas de crédito representam para o mercado financeiro. O modelo de rating desenvolvido se mostrou simples e com relevância prática para os agentes.



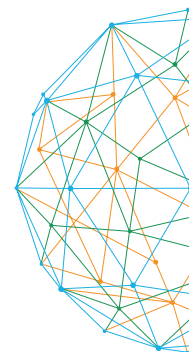
ANÁLISE DE EFICIÊNCIA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS COOPERATIVAS COM FOCO EM CRÉDITO SOLIDÁRIO E AS VOLTADAS AO MERCADO

APRESENTAÇÃO ORAL

RAFAEL LUIZ JUNGES, VILMAR RODRIGUES MOREIRA.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

O objetivo das cooperativas de serem uma alternativa para a redução das desigualdades sociais está sendo adaptado e não é mais o principal direcionador de seu foco estratégico, o qual atualmente é mais voltado na eficiência econômico-financeira. No Brasil é possível identificar pelo menos dois sistemas de cooperativismo de crédito: as baseadas em mercado e as com foco no crédito solidário e suas variantes. As primeiras ofertam o crédito tradicional, apresentando-se como alternativas aos bancos. As últimas ofertam o crédito solidário com foco na ajuda mútua, objetivando promover o acesso a linhas de crédito e outros serviços àqueles que não são atrativos ao mercado financeiro convencional. A concessão de crédito solidário enfrenta desafios que são comuns a todos os agentes financeiros: alta competição, taxas altas, crises econômicas, inadimplência, altos custos operacionais, margens pequenas, entre outros. Estes aspectos demandam uma alta eficiência gerencial para garantir bom desempenho. Neste contexto é relevante questionar se este modelo de negócio é viável e sustentável economicamente. Este artigo analisa a eficiência de cooperativas de crédito e compara aquelas com atuação voltada ao mercado convencional com aquelas que atuam com foco no crédito solidário. Foram analisados dados contábeis-financeiros de uma amostra de 69 cooperativas, considerando-se diferentes variáveis de input e output. Os resultados alcançados por meio de análise envoltória de dados (DEA) demonstram que o posicionamento com foco no crédito solidário, além da sua relevância social, tem potencial para gerar e manter eficiência técnica para cooperativas de crédito.



ANÁLISE DA EFICIÊNCIA SÓCIO FINANCEIRA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL

APRESENTAÇÃO ORAL

BRÍCIO DOS SANTOS REIS, MATEUS DE CARVALHO REIS NEVES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

O objetivo geral do trabalho foi analisar a eficiência sócio financeira do segmento de crédito cooperativo no Brasil. Esse tipo de estudo diz respeito à avaliação tanto de indicadores de desempenho empresarial quanto de variáveis relacionadas à gestão social desse tipo de empreendimento. Para tanto, foram calculados quocientes financeiros originados dos demonstrativos contábeis dos dois maiores sistemas de crédito cooperativo e dos quatro maiores bancos do País no período de 2014 a 2017, além da apuração dos custos dos principais serviços bancários e das taxas de juros das mais relevantes operações de crédito para as mesmas instituições. Os principais resultados apontam para o desempenho financeiro superior das cooperativas de crédito em relação aos maiores bancos do País. Concomitantemente, aquelas instituições apresentaram, também, satisfatória performance social a partir da constatação de que seus serviços bancários e de crédito tiveram custo inferior aos das demais organizações estudadas.

A decorative graphic on the left side of the page, consisting of a complex network of interconnected lines in blue, green, and orange, forming a spherical or dome-like structure.

EFICIÊNCIA SOCIAL E ECONÔMICA: UMA ANÁLISE DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DE MINAS GERAIS

APRESENTAÇÃO ORAL

NÁGILA DA SILVA SANTOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Reconhecendo a importância das cooperativas agropecuárias e a necessidade de avançar nos estudos acerca de suas especificidades enquanto empreendimentos econômicos, no presente trabalho propôs-se construir dois modelos e confrontar os rankings das eficiências sociais e econômicas de 104 cooperativas agropecuárias mineiras, em 2012, utilizando-se da metodologia de Análise Envoltória de Dados. O teste de correlação de Spearman apontou haver uma pequena relação entre os modelos, entretanto o teste t de médias indicou que os modelos são independentes. A separação das cooperativas por tamanho permitiu confirmar que as mesmas não obtiveram o mesmo posicionamento nos dois modelos – a maioria daquelas de grande porte posicionaram-se entre as de maiores escores no ranking econômico, enquanto as de pequeno porte, em sua maior parte, ficaram entre aquelas de maior escore no ranking social – o que reforça a inferência anterior de independência. Conclui-se que, apesar do cenário ideal ser o equilíbrio entre os âmbitos social e econômico, não foi possível afirmar que houve balanceamento entre a eficiência econômica e social, tendo em vista as cooperativas pesquisadas.

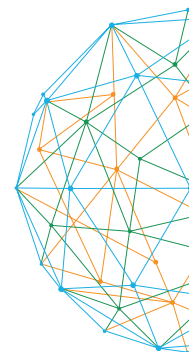
REFLEXOS DAS FUSÕES E INCORPORAÇÕES NOS INDICADORES FINANCEIROS NO SETOR DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

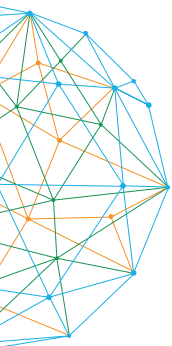
APRESENTAÇÃO ORAL

WILMAR CAGNINI.

UNIOESTE

As fusões e incorporações ocorrem desde os anos 90, impulsionadas principalmente pela desregulamentação do mercado e da diminuição da influência do Estado na economia brasileira. No setor financeiro as cooperativas de crédito também passam por esses processos, motivadas financeiramente ou simplesmente para expandir suas áreas de atuação. Nesse contexto o estudo investigou se ocorrem reflexos desse processo nos indicadores financeiros dentro desse setor. O corte foi longitudinal considerando a evolução dos dados no tempo. A amostra pesquisada foi as 15 cooperativas de crédito que pertencem ao Sistema de Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária-Cresol que passaram por processos de incorporação entre os anos de 2014 a 2017. Os dados são secundários com tratamento estatístico por meio do teste T-Student para comparação de duas médias populacionais a partir de amostras aleatórias relacionadas, ou seja, foram testadas as médias antes e depois dos processos de incorporação, caracterizando o estudo como quantitativo. Os principais resultados apontaram não haver relação positiva entre os processos de fusão e incorporação para as variáveis: retorno sobre os ativos, retorno sobre o patrimônio e retorno sobre valores agregados e que as cooperativas envolvidas nesses processos aumentaram suas receitas, mas também aumentaram suas despesas nas mesmas proporções.





UM ENSAIO SOBRE O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS SOB AS DIMENSÕES DE MERCADO, DO COOPERADO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

APRESENTAÇÃO ORAL

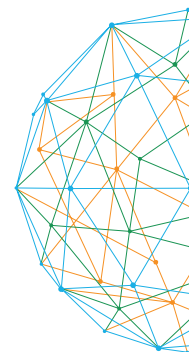
ANELISE KRAUSPENHAR PINTO FIGARI, FABIANA CHERUBIM BORTOLETO, LUANA ZANETTI TRINDADE FERRAZ, PAOLA RICHTER LONDERO.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO

18

EBPC | 5ª Edição

O objetivo deste ensaio teórico consiste em explorar a abordagem multidimensional na avaliação de desempenho econômico-financeiro das cooperativas sob as dimensões de mercado, do cooperado e do desenvolvimento regional. As sociedades cooperativas, muitas vezes, são consideradas organizações similares às de propriedades para investimento; sendo que as mesmas ferramentas de avaliação de desempenho das propriedades para investimento são, por vezes, utilizadas pelos gestores de cooperativas no processo de tomada de decisão e de avaliação de desempenho. Quando o tomador de decisão utiliza somente a dimensão de mercado, ele passa a desconsiderar as características peculiares no que tange à natureza, valores, princípios e estrutura de funcionamento das cooperativas; esse fato, acrescido das heurísticas e vieses inerentes ao tomador de decisão, podem prejudicar a continuidade do modelo de negócio cooperativo. Para tanto, este ensaio demonstra a importância da inserção das dimensões do cooperado e do desenvolvimento regional no processo de tomada de decisão e de avaliação de desempenho das cooperativas e, ainda, propõe uma abordagem multidimensional para que haja a sustentabilidade do negócio e do movimento. Esta abordagem exige do tomador de decisão a compreensão da relevância de cada stakeholder e da análise dos pontos de intersecções entre cada dimensão, que permitem o benefício mútuo.



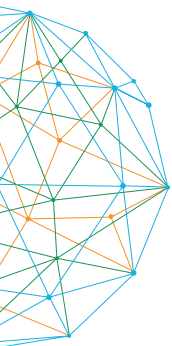
ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

APRESENTAÇÃO ORAL

DARLAN KOHL BRONSTRUP, LUCIANA MORO DE SOUZA, RAIZIANE CÁSSIA FREIRE DA SILVA, RÉGIS FRIEDRICH, ROSANE MARIA SEIBERT.

URI UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

O presente estudo objetivou analisar comparativamente o desempenho econômico-financeiro de duas cooperativas agrícolas e identificar os fatores ambientais e mercadológicos que influenciaram nesses resultados. Os dados analisados foram extraídos das demonstrações contábeis de 1997 a 2016, de ambas cooperativas, entrevistas semiestruturada com seus gestores e de informações disponibilizadas em páginas eletrônicas de Internet para os fatores ambientais e mercadológicos. Utilizou-se de abordagem quantitativa para obtenção dos índices, dos fatores ambientais e para a análise de correlação. Também se procedeu análise qualitativa nos resultados das entrevistas e para a classificação dos anos de crises e chuvas, necessários para a análise de correlação. Os resultados do estudo mostram que as cooperativas tiveram desempenho econômico-financeiro distintos, estando a cooperativa B em um cenário mais confortável do que a cooperativa A. Pela análise de correlação se percebeu menor correlação entre as contas da cooperativa A. Complementarmente, não foram identificadas correlações entre os fatores ambientais e mercadológicos com os resultados econômico-financeiros apresentados pelas cooperativas, significando que esses resultados representam o meio interno. Nesse sentido, se destaca que o estudo, além de contribuir com a literatura sobre cooperativas agropecuárias, mostra que os fatores de gestão, internos às cooperativas, são de extrema relevância para a sustentabilidade das mesmas.



RETORNO DE INVESTIMENTOS EM CAPACITAÇÕES EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL/BR

POSTER

ANGELO LORENSI LEIVAS, FERNANDO SÉRGIO DE TOLEDO FONSECA, HENRIQUE FERNANDO LIDÓRIO, JOSÉ CARDOSO SOBRINHO, RICARDO HÖHER.

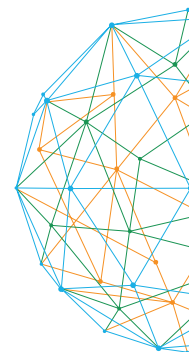
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE SOBRAS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO

APRESENTAÇÃO ORAL

BÁRBARA ALICE CAMPOS SOUTO, LETÍCIA LUANDA MAIA, VALÉRIA GAMA FULLY BRESSAN.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, devido às taxas atrativas praticadas tanto para o tomador quanto para o poupador de recursos, desempenhando um papel de desenvolvimento social e econômico. São organizações econômicas que não possuem finalidade lucrativa. Desta forma, o benefício ao cooperado é proporcionado principalmente pelas diferenças de taxas e demais serviços oferecidos e o resultado financeiro das cooperativas, denominado sobras, apresenta um papel diferenciado nestas organizações. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar a política de distribuição de sobras nas cooperativas de crédito brasileiras. Foram enviados questionários estruturados para as cooperativas de crédito singulares que haviam e-mails cadastrados no site do Banco Central do Brasil. A amostra final foi de 58 cooperativas com questionários válidos. Os resultados demonstraram que a maioria das cooperativas segue a legislação em relação às reservas indivisíveis e as sobras são majoritariamente destinadas à conta capital. Os achados indicaram que as cooperativas de crédito brasileiras têm priorizado o crescimento do patrimônio líquido. Ressalta, assim, a importância do patrimônio para estas instituições e uma política de retenção das sobras.





EFEITO DO RISCO DE CRÉDITO NO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO BRASILEIRAS

APRESENTAÇÃO ORAL

ROSIANE MARIA LIMA GONÇALVES, STELLA FERNANDA DE AZEVEDO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA CAMPUS RIO PARANAÍBA

As Cooperativas de Crédito têm se destacado no Sistema Financeiro Nacional pelo seu potencial de crescimento em momentos de crise e por terem se tornado um importante instrumento de desenvolvimento econômico devido à oferta de taxas de juros menores e à facilidade de acesso ao crédito. Porém, o aumento da concessão de crédito, conseqüentemente aumenta o risco de crédito da cooperativa. Como forma de minimizar esses riscos de inadimplência, o Banco Central do Brasil tem papel essencial no que tange à disposição e monitoramento de regras para a constituição de provisão de crédito de liquidação duvidosa. A relação risco de crédito e desempenho financeiro é um tema bastante estudado e ainda muito controverso perante aos diversos resultados obtidos pelos pesquisadores. Para promover um estudo acerca do tema proposto, esse trabalho se valeu de uma amostra de 263 Cooperativas de Crédito de Livre Admissão, analisando os balancetes semestrais no período compreendido entre os anos de 2014/2 e de 2018/1. Foi possível verificar por meio da Regressão de dados em painel que o risco de crédito deve ser considerado fator determinante no desempenho financeiro das cooperativas de crédito de livre admissão, sendo o provisionamento para crédito de liquidação duvidosa negativamente relacionado com o retorno sobre o ativo (ROA) e com o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) das cooperativas analisadas. Sendo assim, uma gestão adequada do risco de crédito é fundamental para garantir a sobrevivência e o crescimento das cooperativas.

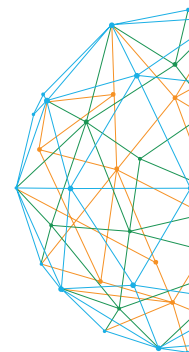
DESEMPENHO NAS COOPERATIVAS FINANCEIRAS POR MEIO DA ANÁLISE DE EFICIÊNCIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS PRINCIPAIS SISTEMAS BRASILEIROS

APRESENTAÇÃO ORAL

LUA SYRMA ZANIAH SANTOS, RAFAEL MORAIS DE SOUZA, RENATA TUROLA TAKAMATSU, VALÉRIA GAMA FULLY BRESSAN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

As medidas de eficiência vêm se consolidando como alternativas consistentes para análises do desempenho em instituições financeiras. Esta pesquisa objetivou analisar a eficiência das cooperativas de crédito brasileiras no período de 2008 a 2017 realizando uma comparação entre os principais sistemas. Utilizou-se o modelo de Data Envelopment Analysis (DEA) para estimar os escores de eficiência de uma amostra de 450 cooperativas financeiras. O modelo econométrico apontou que a média geral das eficiências em todo o período foi de 99,78% para as instituições estudadas e que cerca de 30,69% das cooperativas foram consideradas eficientes, em média, em toda a década pesquisada. Os outputs incorporados ao modelo em decorrência da sugestão dos especialistas consultados apresentaram destaque na construção dos escores de eficiência estimados. Houve diferença estatística significativa entre os escores de eficiência dos principais sistemas cooperativistas de crédito brasileiros e percebeu-se que todos os sistemas analisados, com exceção do Sistema Unicred, alcançaram patamares de escores superiores aos da vertente solidária, em termos estatisticamente significativos.





CONSTRUÇÃO DE INDICADORES-PADRÃO PARA COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DE MATO GROSSO DO SUL

APRESENTAÇÃO ORAL

AGNES AKEMI YAHIRO, JOSÉ A MOURA ARANHA, LAÍSA APARECIDA PEREIRA DE SOUZA.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

Este estudo teve como objetivo desenvolver, através de índices-padrão, um referencial de comparação para os índices econômico-financeiros das cooperativas agropecuárias do Estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, bibliográfica e documental. Dessa forma, utilizou-se de balanços patrimoniais e demonstrações de sobras e perdas de dezoito cooperativas agropecuárias de Mato Grosso do Sul. A partir desses demonstrativos, foram calculados os indicadores econômico-financeiros dessas entidades, que receberam tratamento estatístico, com separação em quartis e definição da mediana, para se chegar aos índices-padrão. Com isso, foi possível classificar os índices econômico-financeiros das cooperativas, em excelentes, bons, regulares e insatisfatórios, se comparados com o padrão setorial. O trabalho se justifica pela relevância dos indicadores-padrão como base de avaliação do desempenho econômico-financeiro tanto pelas cooperativas como pelo Sistema OCB/MS.

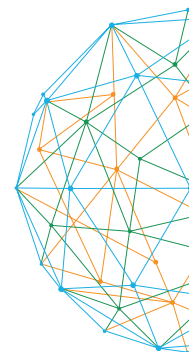
SEGMENTOS DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E EFICIÊNCIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

APRESENTAÇÃO ORAL

EDLEUZA PAULINA LOURES DA SILVA, GUSTAVO HENRIQUE DIAS SOUZA, JACQUELINE VENEROSO ALVES DA CUNHA, VALÉRIA GAMA FULLY BRESSAN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O Sistema Financeiro Nacional - SFN é dividido em segmentos que implicam em regras mais simples a instituições menores, além de aplicação das regras de forma adequada ao perfil de risco das instituições, de forma a contribuir com a maximização do processo de intermediação financeira e tornar essas instituições mais eficientes. Este estudo objetivou analisar se a Segmentação do SFN relaciona-se com a eficiência das cooperativas de crédito brasileiras. A amostra foi composta por 661 cooperativas singulares, distribuídas em Plenas e Clássicas, ao longo dos anos de 2017 e 2018. A partir da Análise Envoltória de Dados foram obtidos os escores de eficiência para cada cooperativa, os quais formaram a variável dependente para o modelo Tobit. Adicionalmente utilizou-se da Análise de Cluster para segregar as cooperativas considerando o risco de crédito. Os principais resultados revelaram que há diferença de eficiência em relação a Segmentação, constatou-se que as cooperativas enquadradas no S4 são mais eficientes em comparação as enquadradas no S5. Além disso, o nível de eficiência é impactado pelo: tamanho, diversificação, risco de crédito e há diferenças nas regiões Sul e Nordeste. Os clusters formados evidenciaram que 96% das cooperativas do S5 compuseram o aglomerado de maiores níveis de risco de crédito, o que corrobora com o resultado anterior de que as cooperativas do S4 são mais eficientes, uma vez que o risco de crédito impacta negativamente a eficiência. Assim, este estudo traz à luz a discussão sobre a segmentação do SFN, gerando contribuições para a teoria e a prática.



BALANCED SCORECARD POR UNIDADES DE NEGÓCIO EM UMA COOPERATIVA MÉDICA

APRESENTAÇÃO ORAL

BERENICE BEATRIZ ROSSNER WBATUBA, EDUARDO W. MARTINS, LISANDRO R. GRASSEL, MARCOS FELIPE M BARBOSA, NEUSA MARIA DA COSTA GONÇALVES SALLA.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES CAMPUS SANTO ÂNGELO

Embora o Balanced Scorecard (BSC) seja utilizado para apoiar as organizações a alcançar melhor eficácia no processo de implantação da estratégia e alinhamento dos objetivos, pesquisas mostram que as empresas apresentam dificuldades, não na definição de qual estratégia seguir, mas sim, na aplicação da estratégia da forma como foi traçada previamente. Com isso, as ações e metas estipuladas por um único BSC não consegue abranger em sua totalidade os resultados esperados para cada unidade de negócio. Esta pesquisa trata do desenvolvimento de uma proposta de desdobramento e alinhamento das estratégias de um BSC Corporativo único para as unidades de negócios de uma cooperativa médica. O objetivo de estudo foi explorar temas relacionados a utilização do BSC por unidades de negócios associados com a sua implementação nas unidades de negócios da organização, identificando os fatores críticos para ofertar um alinhamento coerente com a estratégia corporativa. Quanto aos aspectos metodológicos a pesquisa é de natureza aplicada, quanto aos objetivos é descritiva e explicativa, quanto a forma de abordagem do problema é qualitativa. Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso e análise de conteúdo. O desenvolvimento prático consiste na caracterização da organização; identificação das perspectivas do BSC Corporativo; demonstração do BSC como ferramenta de aproximação da visão, missão e estratégias se utilizado por unidades de negócio e a elaboração de um modelo de pesquisa empírica a ser replicado em outros tipos de organização. A partir das análises dos dados coletados, considerando as principais dificuldades identificadas por meio da análise de conteúdo, presentes nas etapas de desdobramento, implementação e acompanhamento da estratégia na organização, propôs-se a implementação de um BSC para cada unidade de negócio da cooperativa médica, com o objetivo de beneficiar a organização com uma metodologia estruturada e integrada tendo em vista a perda de eficiência da empresa em algumas áreas de utilizando um único BSC Corporativo.

Palavras-chave: Balanced Scorecard, Cooperativa Médica, unidades de negócios.

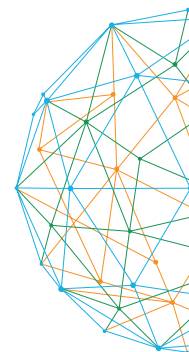
INTERPRETAÇÃO TÉCNICA ICPC 14: UM COMPARATIVO DOS IMPACTOS NOS ÍNDICES FINANCEIROS DE COOPERATIVAS

APRESENTAÇÃO ORAL

ANDERSON ROBERTO PIRES E SILVA, ANDREZA COSTA RIBEIRO, FREDERICK FAGUNDES ALVES, RUANNYRES REBELO LOPES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A aplicação da Interpretação Técnica ICPC 14 sugere a reclassificação contábil das cotas-parte dos cooperados do patrimônio líquido para o passivo das sociedades cooperativas, caso o estatuto ou outros instrumentos legais não esclareçam a forma de resgate das cotas, produzindo efeitos nos seus índices econômico-financeiros. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar os possíveis impactos da adoção da ICPC 14 nos índices financeiros de cooperativas de ramos distintos da região metropolitana de Belém/PA. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizadas as médias dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade de cooperativas dos ramos de crédito, saúde e transporte, nos anos de 2016 e 2017. Aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk para testar a normalidade dos dados e, para comparação das médias, foram utilizados os Teste T e o Teste de Kruskal-Wallis para os dados com distribuição normal e não normal, respectivamente, antes e após a aplicação da ICPC 14 nas proporções de 30%, 50%, 70% e 100%. Como resultados, observou-se que nos índices analisados houveram diferenças estatísticas. Os índices de liquidez e endividamento, apresentaram alterações negativas nos três ramos pesquisados, nos anos e proporção de simulação aplicada. No índice de rentabilidade, observou-se um aumento em todos os ramos e anos analisados com exceção da proporção de 100% para o ramo de saúde em 2017. Este estudo também provocou uma reflexão referente a adoção de normas internacionais de contabilidade para as sociedades cooperativas, uma vez que tais normas podem ou não ser aplicáveis de acordo com as características institucionais do país no qual estão inseridas.



OS EFEITOS DAS FUSÕES NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS

APRESENTAÇÃO ORAL

MARCELO HENRIQUE SHINKODA SANTOS, MARCELO JOSE BRAGA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

O objetivo deste artigo é avaliar se as fusões promovem ou não variações na capacidade de endividamento das cooperativas de crédito, bem como avaliar o perfil contábil e a eficiência dessas firmas de forma a enquadrá-las no cenário nacional e internacional. Duas foram as fundamentações teóricas testadas: Teoria da fragilidade bancária e teoria da estabilidade bancária. Para atingir este objetivo, a técnica econométrica de Propensity Score Match foi utilizada para equilibrar as amostras pré e pós fusão e assim realizar a comparação pós-tratamento dos conhecidos índices CAMEL, além de mais seis índices contábeis adicionais. Os resultados indicam que as fusões ocorridas entre janeiro de 2008 a novembro de 2018 foram induzidas mediante a teoria da fragilidade, pois as principais variações constatadas foram sobre os indicadores de eficiência.

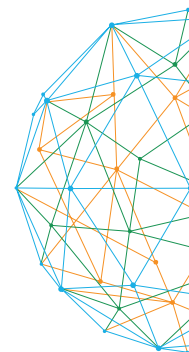
CLASSIFICAÇÃO DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS EM MINAS GERAIS

APRESENTAÇÃO ORAL

PAULO MARCOS DOS REIS CIRO.

SESCOOP

Esta pesquisa buscou construir uma classificação para as cooperativas agropecuárias do Estado de Minas Gerais ancorada na teoria dos grupos estratégicos. A partir das dimensões tamanho e agregação de valor, identificaram-se dois grupos estratégicos, denominados Cooperativas Locais e Cooperativas de Barganha. Adicionalmente, mensurou-se o desempenho dessas organizações mediante análise da eficiência. Os resultados estão de acordo com o estabelecido pela literatura, especificamente pelo melhor desempenho das Cooperativas de Barganha, devido ao maior aporte de capital e aos investimentos em agregação de valor. Ressalta-se a importância das Cooperativas Locais, que permitem a inserção de pequenos e médios produtores no mercado e conta com vantagem competitiva da diversificação.



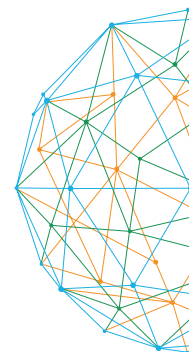
EFICÁCIA DO TREINAMENTO NO TRABALHO E AUTOEFICÁCIA EM SOCIEDADES COOPERATIVAS

APRESENTAÇÃO ORAL

ALEX SANDRO QUADROS WEYMER, ELIANE LOURENÇO GOULART FESTA, VILMAR RODRIGUES MOREIRA.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

A natureza das sociedades cooperativas demanda um quadro funcional em constante desenvolvimento e em sintonia com as demandas dos seus associados. Dentre as diversas variáveis que influenciam o desenvolvimento das pessoas, este estudo teve por objetivo analisar a relação entre Eficácia do Treinamento no Trabalho e Autoeficácia. A pesquisa é do tipo Survey e os dados foram obtidos por meio de questionários aplicados aos funcionários de cooperativas do Paraná que participaram de ações de treinamento e desenvolvimento em 2017. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva, análise fatorial e modelagem de equações estruturais. Os principais suportes teóricos foram as pesquisas de Borges-Andrade (2002) e Pilati e Abbad (2005) acerca do Impacto do treinamento e Bandura (1989) e Schwarzer e Jerusalem (1995) sobre Autoeficácia. Foi possível concluir que o treinamento impacta positivamente no desempenho dos funcionários e a autoeficácia tem influência positiva sobre a eficácia do treinamento no trabalho, reforçando as teorias referenciadas e abrindo possibilidades de novas ações com foco na gestão de pessoas. Os resultados contribuirão não somente para testar a hipótese sugerida no ambiente das sociedades cooperativas, mas também para responder a questões práticas sobre investimentos em pessoas.



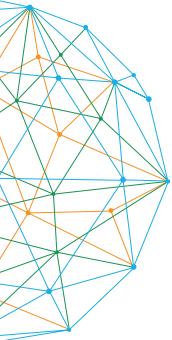
ANÁLISE DA APRENDIZAGEM SOBRE A TAXONOMIA DE BLOOM A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DOS JOGOS DE EMPRESA

APRESENTAÇÃO ORAL

MURILO SENA BAIERO, PABLO MURTA BAIÃO ALBINO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

O presente estudo analisa mecanismos de ensino-aprendizagem em grupos heterogêneos que podem ser adotados em organizações cooperativas para promover mudanças, inclusive de comportamento. O trabalho teve como objetivo, utilizando-se da Taxonomia dos domínios cognitivos de Bloom, avaliar a evolução do aprendizado dos participantes (estudantes universitários e produtores rurais) a partir da aplicação do jogo Empreendedor Rural e o Ciclo de Aprendizagem Vivencial. Os procedimentos metodológicos são de análise qualitativa e descritiva dos fatos. Para a realização da coleta de informações, foram utilizados dois formulários preenchidos pelos participantes, sendo um antes da aplicação do jogo e outro ao final. Os resultados obtidos indicam uma mudança comportamental do grupo, demonstrado pela ampliação de habilidades e competências gerenciais e o desenvolvimento da capacidade de autogestão. Dessa forma, é possível concluir que essa experiência foi satisfatória, uma vez que contribuiu para o aprendizado dos participantes através do exercício prático. Assim, essa metodologia é recomendada nas ações de desenvolvimento do quadro social das cooperativas, principalmente nos projetos e programas de formação do quadro de cooperados e colaboradores, mesmo em grupos que apresentam considerável heterogeneidade.

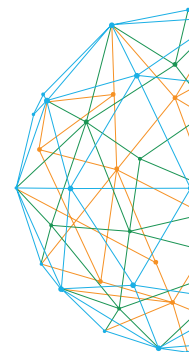


COOPERATIVA ESCOLAR E A PREPARAÇÃO DE NOVAS GERAÇÕES PARA O FUTURO DO COOPERATIVISMO- ESTUDO DE CASO DA COEBOMPA-RS

POSTER

**AMANDA DA ROCHA BALZAN, CARLA ROSANE DA COSTA SCCOTT, GILMAR JORGE WAKU-
LICZ, VITOR REISDORFER, WAGNER NART MACEDO.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA -UFSM



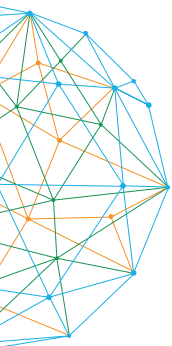
A EXTENSÃO RURAL E A EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO COOPERATIVISMO: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER PARANÁ

APRESENTAÇÃO ORAL

DALVAN JOEL PETRY MALLMANN, FRANCIELI PILATI GERVASONI OLIVEIRA.

INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER

O objetivo deste estudo é apresentar os métodos de trabalho e resultados da ação dos extensionistas do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER em toda sua trajetória no estado do Paraná, trazendo elementos da criação da entidade, passando pelas inúmeras mudanças institucionais de determinados períodos, mas sobretudo visando refletir sobre sua contribuição na criação e no fortalecimento das organizações, cooperativas e associações, da agricultura familiar no Paraná. Aliado a isso, objetiva também apresentar os aspectos históricos relevantes dos serviços de assistência técnica e extensão rural no Paraná a partir de meados do século XX. A luz da compreensão que a prática extensionista é uma ação educativa e, alicerçados no quinto princípio universal do cooperativismo – educação, formação e informação, estão presentes elementos pedagógicos que orientam essa prática, respaldados pelas obras de Filho et al (2016) e Freire (1983), além de Lopes (2017) que traz um conjunto de métodos constantemente utilizados pelos extensionistas nas ações de educação cooperativista nas organizações da agricultura familiar. A reflexão sobre o trabalho extensionista e seus resultados acabam por promover a utilização e a criação de vários métodos de trabalho, que foram construídos e que ainda estão em construção pela EMATER, servindo de ferramenta para o extensionista alcançar resultados exitosos, e sobretudo proporcionar reflexões coletivas junto às organizações, promovendo sua autonomia, seu crescimento e seu pertencimento ao ideal cooperativista.

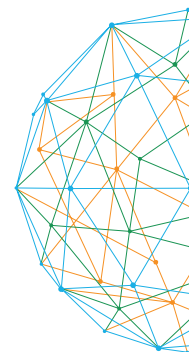


A DISSEMINAÇÃO DA CULTURA COOPERATIVISTA ATRAVÉS DE PROGRAMA SOCIAL INSTITUCIONAL: UM ESTUDO SOBRE O ALCANCE EM PERCEPÇÃO DE VALOR DOS ASSOCIADOS

POSTER

DANIELA DE OLIVEIRA SOARES.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA/EAD)



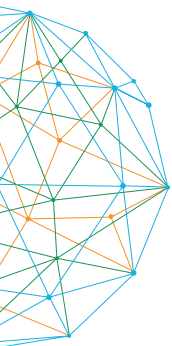
ABORDAGEM SOBRE COOPERATIVISMO ENTRE MÉDICOS ANESTESIOLOGISTAS: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA MÉDICA

APRESENTAÇÃO ORAL

ANA LAÍS OLIVEIRA DOS SANTOS, ANDRÉ PACELLI VIANA BEZERRA, MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA DOS SANTOS, MARÍLIA AUGUSTA RAULINO JÁCOME.

COOPERATIVA DE ANESTESIOLOGISTAS DA PARAÍBA COOPANEST PB

O presente estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento de médicos anestesiológicos da cidade de João Pessoa - Paraíba, sobre cooperativismo e a expectativa quanto à sua cooperativa. O estudo exploratório envolveu 78 cooperados com exercício profissional na Cooperativa dos Anestesiologistas da Paraíba (Coopanest-PB). Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e analisados qualitativamente por meio da técnica de análise de conteúdo. Na análise de conteúdo dos dados coletados, emergiram três categorias temáticas para o conhecimento sobre cooperativismo: união de pessoas com interesses comum, melhores resultados econômicos e progresso coletivo para uma valorização profissional. Em relação à questão acerca da expectativa quanto à cooperativa, obteve-se a classificação em três categorias: respeito aos direitos dos cooperados, sustentabilidade e gestão transparente com prestação de contas. Os resultados deste estudo, contribuem para os médicos cooperados, na reflexão dos princípios cooperativistas como agregadores deste modelo organizacional, promovendo a disseminação do cooperativismo para novos sócios/cooperados.



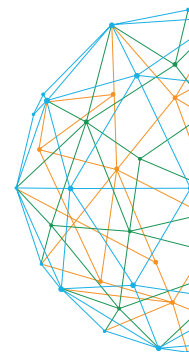
EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO COOPERATIVISMO

APRESENTAÇÃO ORAL

ANA LÚCIA MAGRI LOPES, SAMUEL TIAGO DOS SANTOS.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

A educação financeira é um tema que vem se destacando no cenário atual devido a sua contribuição para a preservação dos recursos sociais através de ações que visam incentivar a administração inteligente de seus rendimentos, consumo consciente, decisões de poupança, investimento e crédito. Este artigo objetivou analisar a contribuição das cooperativas financeiras para a qualificação e desenvolvimento da educação financeira de seus associados. Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, por meio de um estudo de caso em uma cooperativa de crédito com sede em Caratinga/MG. Os sujeitos de pesquisa foram 15 cooperados selecionados por amostragem, considerando aqueles cooperados que apresentaram relacionamento ativo com a cooperativa. Os resultados apontam que as cooperativas ao realizar investimentos em educação financeira contribuem para a geração de riqueza, equilíbrio social, disseminação do conhecimento, entre outros benefícios. Ressalta-se que o processo de educação financeira deve ser realizado em longo prazo, por tratar-se de uma mudança de cultura, quebra de paradigmas e hábitos de consumo.

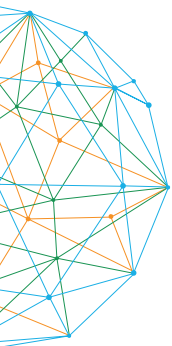


EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E INOVAÇÃO SOCIAL: O CASO DA COOPERATIVA DE TRABALHO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E FAMILIARES - COOPDEF

APRESENTAÇÃO ORAL

AIRTON CARDOSO CANÇADO, JOSÉ MARIA RIBEIRO NETO, NALDEIR DOS SANTOS VIEIRA.
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM

Esse estudo tem como objetivo analisar como a educação e a formação cooperativista subsidiou o desenvolvimento de inovações sociais na Cooperativa de Trabalho de Pessoas com Deficiência e Familiares (COOPDEF), com sede na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Optou-se pela observação direta, análise documental e realização de entrevistas semiestruturadas como técnicas de coleta de dados. Como resultados, cabe destacar que a educação e formação cooperativista permitiu a partilha de experiências e de expectativas dos envolvidos, fomentou espaços para a aprendizagem social e permitiu o desenvolvimento de competências necessárias à gestão do empreendimento de modo não tutorado.



A FORMAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO HÍBRIDA EM COOPERATIVAS: ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA CERTIFICADA PELO FAIRTRADE

APRESENTAÇÃO ORAL

ALEXANDRE REIS ROSA, LAYON CARLOS CEZAR.

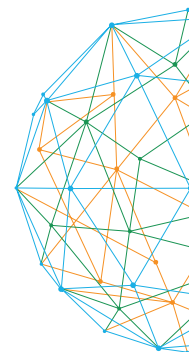
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

38

EBPC | 5ª Edição

O objetivo desse artigo é analisar o perfil da força de trabalho encontrado em uma cooperativa de produtores de café Fairtrade considerando sua condição enquanto organização híbrida. A discussão teórica está fundamentada no hibridismo organizacional e no movimento do comércio justo instituído pelo Fairtrade. A investigação foi conduzida de forma qualitativa, a partir de um estudo de caso realizado em uma cooperativa do interior do Espírito Santo. A coleta de dados foi realizada a partir da triangulação de entrevistas semiestruturadas, realizadas com os membros da cooperativa; observações, realizadas nas dependências da organização e propriedades rurais dos cooperados e, documentos; fornecidos pela organização. A análise dos dados foi desenvolvida pela técnica de análise de conteúdo com o uso do software Atlas.ti. Os principais resultados apontam para a formação de um perfil fortemente influenciado pelos interesses da cooperativa para atender ao Fairtrade, levando a formação de híbridos ideográficos e a dificuldade de criação de uma identidade comum.

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: O CASE DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE COOPERATIVAS PARA CONSELHEIROS DO SISTEMA CRESOL (GERCOOP)



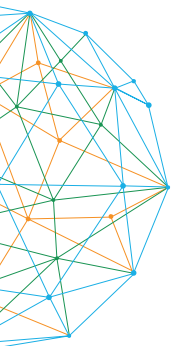
APRESENTAÇÃO ORAL

FRANCIELE LORENZI, JOSE CARLOS VANDRESEN, LUIZA MARIA DA SILVA RODRIGUES, ROSIANE DALACOSTA, WELLINGTON ALVIM DA CUNHA.

CRESOL INSTITUTO

O cenário competitivo e desafiador em que as cooperativas de crédito estão inseridas, pressupõe que desenvolvam estratégias de qualificação dos seus membros visando garantir uma gestão profissional para que consigam executar de forma efetiva suas atribuições frente as instituições que gerenciam. Diante disso, a Cresol Confederação por meio do seu Instituto de Formação – Cresol Instituto criaram e desenvolvem o Programa de Gerenciamento de Cooperativas de Crédito (GERCOOP), um programa voltado a qualificação técnica dos conselheiros e diretores. Tal programa foi criado no ano de 2016 com carga horária de 310 horas divididas entre momentos presenciais e à distância, por meio do ambiente virtual de educação à distância Cresol EAD. Até este momento foram executadas 5 turmas, qualificando um total de 203 conselheiros de vários estados brasileiros onde a Cresol atua. Esta diversidade geográfica é considerada fundamental para a troca de saberes e experiências entre os participantes nos encontros presenciais. Ao final do curso, os participantes elaboram um Plano de Ação Cooperativo voltado à resolução de problemas, melhorias e inovações à serem aplicados nas suas cooperativas e agências. Após a apresentação deste plano o conselheiro recebe certificação de qualificação profissional por Universidade reconhecida pelo Ministério da Educação e conveniada ao Cresol Instituto. Considera-se portanto, que esta experiência além de ser um exitoso programa de qualificação profissional em cooperativismo, é também uma oportunidade para desenvolvimento de habilidades pessoais, integração e crescimento pessoal dos conselheiros.

Palavras-chave: conselheiros, qualificação, cooperativismo.



A EDUCAÇÃO COOPERATIVA COMO GERADOR DE MUDANÇAS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A 6ª SEMANA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA CIDADE DE ITAMARAJU/BA

APRESENTAÇÃO ORAL

DANIELE CARMO SCOPEL, ESTELLA OLIVEIRA DOS SANTOS.
SICOOB COSTA DO DESCOBRIMENTO

O presente artigo discorre sobre os princípios cooperativos constituintes dos sistemas de cooperação, enfatizando os princípios da educação, formação e Informação, e do Interesse comunidade. Nesse sentido o problema apontado é como a educação cooperativista pode contribuir na formação e mudança de pensamento das crianças no desenvolvimento da educação financeira? Sendo assim os objetivos apresentados são: analisar a educação cooperativa e suas contribuições na mudança de pensamento das crianças no desenvolvimento da educação financeira, e os objetivos específicos são contextualizar o cooperativismo no Brasil e no mundo; compreender o processo da educação financeira no âmbito escolar e exemplificar a semana da educação financeira proposta pelo Banco Central e executada pelo instituto SICOOB como modelo motivador para o despertar financeiro. A metodologia desenvolvida na pesquisa tem uma abordagem qualitativa e quantitativa, sendo representada pela pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Descreve uma breve visão histórica sobre o cooperativismo, a educação e a sociedade, fundamental para a compreensão das ideias propostas. Explana sobre a importância da educação para construção do ser social e da modificação do ambiente ao qual está inserido. Apresenta propostas de inserção de ensinamentos cooperativos nos meios de ensino infantil e juvenil no extremo-sul baiano, exemplificando sua aplicabilidade educacional através do uso de caso. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo, o artigo apresenta aspectos práticos e teórico com a finalidade de comprovar a veracidade das informações. Dessa forma pretende-se contribuir para o pensamento científico sobre a construção do ser social cooperativo, a modificação do meio social a partir do ensino e a conscientização dos benefícios e impactos positivos que o ensino cooperativista pode trazer para sociedade.

Palavras-chave: Cooperativismo; Educação, Mudança Social.

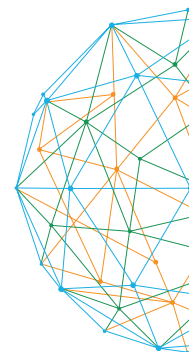
OS DESAFIOS À EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO NA BAHIA

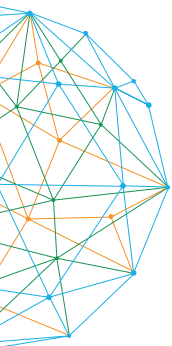
APRESENTAÇÃO ORAL

ANERITA OLIVEIRA DE ALMEIDA NETA, ELIENE GOMES DOS ANJOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA

O presente trabalho analisa a experiência da educação cooperativista em uma Cooperativa de Crédito. Buscou-se compreender a concepção sobre a educação cooperativista que norteia a cooperativa para analisar o processo de formação dos dirigentes, colaboradores e associados. Ademais, avaliamos se os sócios que tiveram acesso às atividades de formação participam mais efetivamente do cotidiano e dos processos decisórios. Para tanto, optou-se pelo estudo de caso em uma cooperativa de crédito situada no município de Governador Mangabeira, no Território do Recôncavo, na Bahia. Foram 17 entrevistas mais o diário de campo elaborado com as observações realizadas durante os períodos de estágios da pesquisadora. As análises revelaram que a cooperativa terá inúmeros desafios para desenvolver um programa de educação cooperativista que seja permanente e contínuo para seus sócios, colaboradores e dirigentes, pois somente assim poderá assegurar a participação democrática nos processos decisórios.





A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE ATER PARA GESTÃO DE COOPERATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES: LUXO OU NECESSIDADE?

APRESENTAÇÃO ORAL

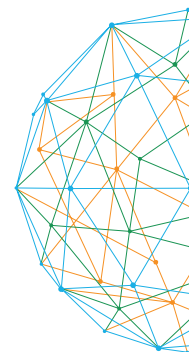
MARCOS GREGOLIN, RENATO SANTOS DE SOUZA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

42

EBPC | 5ª Edição

O presente artigo tem como plano de fundo a temática da Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER direcionada para organizações cooperativas. Se constitui como um estudo bibliográfico e documental que aborda os processos de ATER tendo por foco as ferramentas participativas e lança questões para posteriores estudos que tenham por objetivo aprofundar as questões inerentes a esta modalidade de serviço, considerada como inovadora no âmbito da agricultura familiar. Dentre os pontos que carecem maiores discussões tem-se a convivência de orientações metodológicas antagônicas nas orientações normativas do projeto “Mais Gestão”, caso empírico dessa análise.



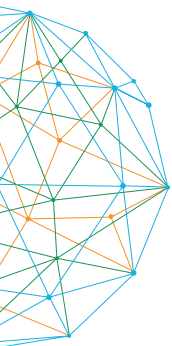
DISPUTAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS NA CONCEPÇÃO DE UM PROJETO DE ATER PARA COOPERATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES

APRESENTAÇÃO ORAL

MARCOS GREGOLIN, RENATO SANTOS DE SOUZA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

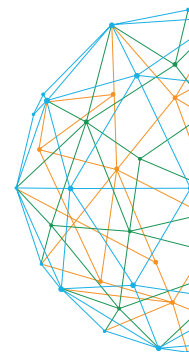
O presente estudo, de caráter bibliográfico e documental, aborda o Projeto de ATER Mais Gestão para cooperativas de agricultores Familiares e busca evidenciar, tendo por base elementos materializados em seus documentos orientadores, a disputa protagonizada entre ênfase participativa e ênfase impositiva. Tal disputa muito se assemelha ao debate feito de diferenciação entre processos de extensão rural e ações de assistência técnica. Este trabalho salienta a existência de forças antagônicas que transitam para direções opostas, principalmente ao se analisar as características dos empreendimentos atendidos e as propostas de ações. Por fim, sugere-se ou uma alteração drástica na concepção do projeto ou a mudança no tipo de organização público-alvo.



PROGRID: UMA FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DE EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA NA COOPERATIVA DE CRÉDITO VIACREDI ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017

POSTER

HENRIQUE AZEVÊDO CARVALHO, MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES.
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU



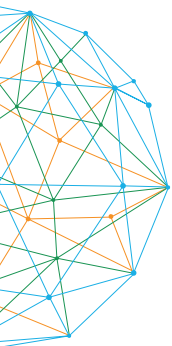
A ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA NO RECÔNCAVO DA BAHIA: O CASO DA COOPEDUCAR

APRESENTAÇÃO ORAL

ANA VIRGÍNIA PEREIRA DOS SANTOS.

FACULDADE MARIA MILZA

A educação cooperativista é um dos princípios do cooperativismo. Através dela os stakeholders passam a perceber a relevância que cada participante, seja ele associado, funcionário ou gestor, exerce na ação cooperativa, bem como são orientados quanto ao modelo de gestão democrática e participativa, como sendo um dos vetores de logros positivos de uma estrutura cooperativista. Nesse sentido, essa pesquisa traz enquanto objetivo geral apresentar a estrutura pedagógica de uma cooperativa de educação, a Coopeducar, localizada no Recôncavo da Bahia. Para tanto, o trato metodológico adotado a fim de tornar o estudo exeqüível foi orientado por uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, tendo por delineamento um estudo de caso, de abordagem qualitativa, onde os dados primários foram coletados através da aplicação de uma entrevista semi estruturada e um questionário, junto à diretora da Instituição. Os resultados asseveram a difusão de práticas de educação cooperativista na estrutura pedagógica dessa escola, uma vez que a matriz curricular do Ensino Fundamental e Médio contemplam disciplinas direcionadas às práticas cooperativistas, bem como visitas técnicas realizadas pelas turmas do Ensino Médio, institucionalizadas no planejamento pedagógico, a cooperativas dos mais variados seguimentos, localizadas na região onde a Coopeducar está inserida. Além disso, os professores, funcionários e gestores estão imersos num processo de educação continuada, participando costumeiramente de seminários, encontros e congressos que versam sobre a temática.



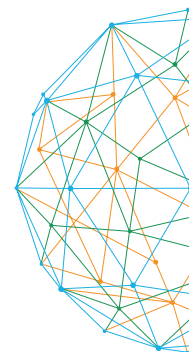
GOVERNANÇA SOB A ÓTICA DA ECONOMIA INSTITUCIONAL: ESTUDO EM UMA COOPERATIVA FAIR-TRADE

APRESENTAÇÃO ORAL

AÍLA FIALHO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

O presente estudo versa sobre a governança corporativa em organizações cooperativas sob a ótica da Economia Institucional. Buscou-se verificar quais entre os aspectos relacionados aos custos de agência, de transação, controle e influência se destacavam na estrutura de governança da cooperativa analisada. Como ambiente de estudo, foi escolhida uma cooperativa agropecuária da agricultura familiar de certificação Fair-Trade, localizada no Sul de Minas Gerais. Os resultados mostram que, em uma estrutura organizacional simples e com gestão tradicional, os custos democráticos, desde a análise prévia de novos associados, à presença ativa de conselhos de núcleos nos espaços de decisão, até a constante busca por treinamento externo por meio da contratação de consultorias, se destacam e contribuem diretamente para maior transparência e bom desempenho da cooperativa, uma vez que são minimizados alguns dos problemas típicos das cooperativas, de acordo com a teoria da Economia Institucional.



TECHNICAL EFFICIENCY AND ORGANIZATIONAL FORMS: THE CASE OF DAIRY PROCESSING INDUSTRY IN SOUTHERN BRAZIL

APRESENTAÇÃO ORAL

CAETANO LUIZ BEBER, IOANNIS SKEVAS, SEBASTIAN LAKNER.

GEORG-AUGUST-UNIVERSITY GÖTTINGEN

O objetivo deste artigo é avaliar os determinantes da eficiência técnica das empresas de processamento de laticínios no Sul do Brasil, considerando suas diferentes formas organizacionais. Dados de 243 processadores de leite, incluindo estrutura, capacidade de gerenciamento e escolha organizacional de laticínios no sul do Brasil foram analisados. Uma fronteira de produção é especificada para estimar a eficiência técnica e identificar suas possíveis fontes. Uma eficiência média de 77% indica uma margem para um aumento de 23% na produção, sob condições *ceteris paribus*. Economias de escala também foram detectadas. A análise revela que a capacidade de gestão dentro das empresas é o principal determinante da eficiência. As capacidades ociosas das usinas de processamento são uma importante fonte de ineficiência e as cooperativas são mais eficientes do que as empresas privadas, apesar de seus custos de transação serem mais altos e de terem que superar os cinco problemas de direitos de propriedade vagamente definidos, inerentes às cooperativas tradicionais. Com base nos resultados, várias implicações gerenciais e políticas foram derivadas.

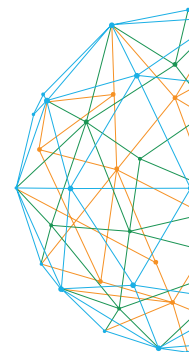
PROCESSO DE CONTROLE DE ESTOQUE COM ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA EM UMA FÁBRICA DE RAÇÕES DE UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA.

APRESENTAÇÃO ORAL

CIRO WEBER, JOSÉ GUILHERME PRETTO, PAOLA RICHTER LONDERO.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO

No ambiente competitivo dos negócios, otimizar a produção e reduzir os custos são considerados fatores decisivos para manutenção das organizações no mercado. Para tanto, o controle de estoque, no caso de cooperativas agropecuárias, se torna relevante, visto os valores contidos nos estoques de tais entidades. Para auxiliar nesse processo de controle, a auditoria interna é tida como uma solução aplicável, já que busca reduzir possíveis ineficiências dos controles, evitando perdas financeiras de estoques. Assim, a presente pesquisa busca verificar como a atuação da auditoria interna pode contribuir para o aprimoramento dos controles internos dos estoques em uma fábrica de rações de uma cooperativa agropecuária. A metodologia utilizada é de natureza aplicada, sendo método classificado como pesquisa qualitativa básica, onde foram utilizadas as técnicas de coleta de observação e análise documental em um caso selecionado. Com a realização da pesquisa, pode-se observar que, com a implementação dos controles internos recomendados pela auditoria interna, os quais foram implementados pela administração, houve redução nas perdas financeiras de estoques em todos os grupos de produtos ao longo da análise em 2017. Como contribuição da pesquisa, torna-se evidente que diante das recomendações nos controles internos de estoque pela auditoria interna, viabilizando uma a gestão dos estoques mais eficiente, a rentabilidade do negócio tende a melhorar, o que conseqüentemente, contribui para a sua sustentabilidade.



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS NAS COOPERATIVAS ÁGROPECUÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

APRESENTAÇÃO ORAL

JOSE MAXIMO DARONCO, MATHEUS LORO, PAOLA RICHTER LONDERO.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO

Os controles internos são ferramentas utilizadas pelas organizações para garantir a segurança de seus ativos e a consecução de seus objetivos. No caso das cooperativas a importância de tal ferramenta se torna ainda mais notória, tendo em vista a propriedade dispersa que tais organizações apresentam. Nesse contexto, a presente pesquisa analisa a percepção dos profissionais dos níveis estratégico e operacional sobre os controles internos praticados nas cooperativas agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, utilizou-se o modelo de gerenciamento de riscos internacional COSO, composto por cinco componentes (ambiente de controle, avaliação de risco, atividade de controle, informação e comunicação e monitoramento). A qualidade dos controles foi percebida através de pesquisa de natureza quantitativa, respondida por uma amostra de 27 cooperativas agropecuárias, com expressiva significância econômica para o Estado. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário com perguntas fechadas, desenvolvido por Carpes e Oro (2010), e foi encaminhado no mês de maio de 2018, via correio eletrônico. Os resultados demonstraram regular estrutura de controles internos, apontando para a existência de margem para melhorias dos processos. A pesquisa ainda demonstra que, em alguns casos, característica como formação, tempo de cargo e tempo na cooperativa afetaram a percepção dos respondentes sobre os atributos dos controles internos. O presente estudo corrobora com a necessidade de fomentar o conhecimento e a importância dos controles internos nas sociedades cooperativas.

PRÁTICAS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA EM COOPERATIVAS MÉDICAS

POSTER

JOAQUIM FERNANDES PINTO.

FUNDAÇÃO UNIMED

Na última década, em linhas gerais, diferentes estratégias vêm sendo propostas, visando, assim, melhorar desempenhos e resultados em todos os níveis. Dentre estas se destaca no âmbito das cooperativas médicas a incorporação da Governança Cooperativa. Em face desta constatação, surgiu o interesse em recorrer à revisão da literatura no intuito de investigar nos estudos publicados nos últimos anos como vem sendo conduzidas as práticas de Governança Corporativa em cooperativas médicas no cenário nacional. Para tanto, considerou-se pertinente a realização de uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de busca informatizada de artigos científicos, complementada por busca manual de livros-texto da área de Governança Corporativa. Os achados na literatura evidenciaram que o cenário se apresenta bastante favorável para a consolidação de boas práticas de governança corporativa nas cooperativas médicas, estando estas associadas à missão, visão e valores da entidade, as quais devem ser estabelecidas em um Plano de Desenvolvimento Organizacional. A Unimed do Brasil, por exemplo, elaborou um Modelo de Governança com base em quatro princípios (transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa), que resultou no Manual de Governança Cooperativa, acrescentando aperfeiçoamento do funcionamento da alta gestão, que melhora a interface entre os órgãos e aprimora o processo decisório, bem como, obtém maior transparência e credibilidade.

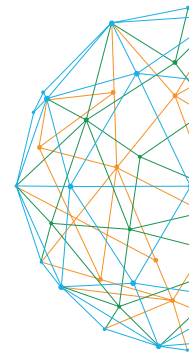
GOVERNANÇA CORPORATIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL

APRESENTAÇÃO ORAL

WILMAR CAGNINI.

UNIOESTE

A participação das cooperativas no mercado de crédito brasileiro aumentou consideravelmente nos últimos anos. Atento a esse mercado, o Banco Central do Brasil editou em 2009 o guia de Diretrizes para as boas práticas de governança, direcionado às Cooperativas de Crédito e que sua adoção tem por objetivo o alinhamento de interesses com a finalidade de otimizar e maximizar o valor econômico dessas organizações. Diante desse contexto, o objetivo principal dessa pesquisa é identificar o estágio atual das práticas de governança corporativa assim como dos principais desafios da implantação dentro das cooperativas de crédito rural no Estado do Paraná. O arcabouço teórico desse trabalho está embasado na teoria da agência, na teoria dos stakeholders e da governança corporativa. Essa pesquisa é classificada como empírica analítica de caráter descritivo quanto aos objetivos e, tem abordagem quantitativa. Os dados utilizados para identificar os níveis de implementação foram levantados por meio de questionários embasados em estudos realizados por Ribeiro Junior (2016). A amostra se caracterizou como não probabilística, por conveniência e intencional, e compreende 32 cooperativas de crédito rural localizadas no estado do Paraná, ativas nas bases de dados do Banco Central até dezembro de 2017. Os principais resultados apontaram que essas cooperativas possuem os menores níveis de maturidade dentro da Diretriz Representatividade. Essa diretriz representa práticas ligadas a processos assembleares, de prestações de contas aos associados e aos pleitos eleitorais. Dentro da Diretriz Estrutura estão as práticas direcionadas as estruturas dos conselhos administrativos, fiscais e executivos, os resultados demonstraram um nível inicial de implementação sugerindo que, há muito por ser aprimorado. A Diretriz que se destacou nesse trabalho foi a Fiscalização, os resultados demonstraram haver a adoção de práticas que vão além daquelas exigidas pelos órgãos normativos.





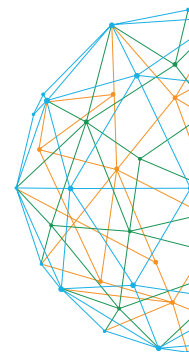
FATORES QUE MOTIVAM A ASSOCIAÇÃO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

APRESENTAÇÃO ORAL

DANILO DE OLIVEIRA SAMPAIO, GLEICE SANTANA MORAIS, LUPÉRCIO FRANÇA BESSEGATO.

SESCOOP

O objetivo deste estudo é identificar os fatores que motivam a associação em cooperativas de crédito. Externamente as cooperativas de crédito possuem muitas similaridades com os bancos, no entanto há uma série de características próprias da sua natureza organizacional que as diferenciam das instituições financeiras bancárias. Dentre elas, tem-se a figura do cooperado, um “consumidor” diferenciado, que assume, simultaneamente, o papel de dono e usuário dos serviços prestados pela cooperativa. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram aplicados 415 questionários em cooperados de três cooperativas de crédito. Os métodos utilizados na análise de dados foram a análise fatorial exploratória e mensuração do Alfa de Cronbach. A pesquisa identificou sete fatores que explicam 66,68% da variação total dos dados. Os fatores e seus respectivos alfas são: Atendimento e Confiabilidade (0,943), Preço (0,841), Diferenciais do Cooperativismo (0,846), Conveniência (0,856), Vantagens Relativas (0,862), Influências Sociais (0,700), Produtos (0,498).



SURVIVAL AND FAILURE OF BRAZILIAN CREDIT UNIONS: AN ANALYSIS OF CORPORATE GOVERNANCE CHARACTERISTICS

APRESENTAÇÃO ORAL

BRUNO JOSÉ CANASSA, DAVI R DE MOURA COSTA, MATEUS DE CARVALHO REIS NEVES.
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Este trabalho teve como objetivo compreender a relação entre as estruturas de governança corporativa e a descontinuidade das cooperativas de crédito brasileiras, investigando se estas características afetam sua opção de saída do mercado. A informação sobre a descontinuidade foi coletada junto ao Banco Central do Brasil, e as variáveis de governança corporativa, como a dualidade e o tamanho do conselho, por exemplo, foram obtidas nos estatutos sociais vigentes no ano de 2016. A amostra final compreendeu 44 cooperativas descontinuadas e 1.006 continuadas. Adicionalmente, testes foram realizados para verificar diferenças estatísticas entre os dois grupos. Apesar de algumas diferenças estatísticas terem sido identificadas, é mais notável que idade e tamanho exercem mais efeito sobre a descontinuidade. Além disto, o custo de compliance imposto pela regulação aparenta exercer influência ambígua nas cooperativas de crédito. Os resultados sugerem novas pesquisas neste tópico, como o papel da heterogeneidade dos membros sobre as estruturas de governança e a descontinuidade das cooperativas de crédito.

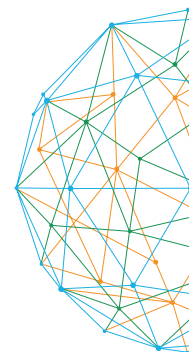
ENTRINCHEIRAMENTO GERENCIAL E CRIAÇÃO DE VALOR NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS

APRESENTAÇÃO ORAL

BRUNO JOSÉ CANASSA, DAVI R DE MOURA COSTA, MARCELO S PAGLIARUSSI.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Este trabalho investigou o entrincheiramento gerencial nas cooperativas de crédito brasileiras e sua associação à criação de valor. Utilizando dados encontrados nos estatutos sociais vigentes no ano de 2016, foi desenvolvido um índice de entrincheiramento baseado em previsões sobre dualidade, manutenção no cargo, trocas de conselheiros e limites contra candidaturas rivais, com a associação ao valor testada por técnicas de mínimos quadrados ordinários e em dois estágios. As estimações realizadas apontaram uma associação negativa entre o índice de entrincheiramento e a criação de valor, realçada pelo uso de mínimos quadrados em dois estágios. Os resultados alinham o caso das cooperativas de crédito ao das empresas de capital aberto, o que pode implicar em uma similaridade entre estas formas organizacionais, apesar de teoricamente serem apresentadas como distintas.



A INTERCOOPERAÇÃO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DA REGIÃO DO VALE DO AÇO: DISCURSO OU EFETIVIDADE?

APRESENTAÇÃO ORAL

ANA LÚCIA MAGRI LOPES, EDAIR COSTA DE ASSIS.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Intercooperação significa trabalhar em conjunto e, no cooperativismo, esse trabalho conjunto pode intensificar o movimento e servir de forma mais eficiente seus cooperados. Partindo desse pressuposto, neste artigo objetivou-se analisar a prática da intercooperação nas cooperativas de crédito da região do Vale do Aço, na percepção dos gestores. O estudo caracterizou-se como qualitativo e descritivo. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado. Os partícipes desta pesquisa foram sete dirigentes de três cooperativas definidos pelo critério intencional e acessibilidade. Os resultados indicam que a intercooperação é, ainda, um potencial tímido e pouco explorado nas cooperativas pesquisadas, mesmo evidenciando vantagens e facilitadores que notadamente esse princípio pode trazer para as cooperativas, no que se refere à melhoria de resultados nas atividades conjuntas, ganhos econômico-financeiros com a utilização recíproca de serviços, entre outros. Conclui-se que o discurso desse princípio é muito enfatizado, mas pouco efetivo na sua observância.

PROBLEMAS DE GOVERNANÇA EM COOPERATIVAS DE PRODUTORES DE LEITE NO ESTADO DO RS

APRESENTAÇÃO ORAL

ADRIANO LAGO, MARCELINO DE SOUZA, MARIELE BOSCARDIN, RENATA MILANI, ROSANI MARISA SPANEVELLO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

As cooperativas agrícolas são estruturas econômicas intermediárias que apresentam direitos de propriedade difusos acarretando problemas de governança e ineficiência econômica. Este estudo propôs-se a analisar a existência dos problemas do horizonte e do carona em cooperativas de produtores de leite familiares do Rio Grande do Sul. Para tal, utilizou-se uma amostra intencional não probabilística onde foram pesquisadas duas cooperativas. Foram aplicados 31 roteiros de entrevistas semiestruturadas aos cooperados, funcionários e presidentes das organizações. Os resultados revelaram que os cooperados possuem visão de curto prazo (restrita à sua propriedade agrícola). Quanto à visão dos cooperados sobre o seu papel nas organizações este é pouco claro gerando espaço para ações oportunistas nas mesmas. Conclui-se que os problemas oriundos dos direitos de propriedade difusos se manifestaram nas organizações analisadas e geram ineficiências nas suas governanças.

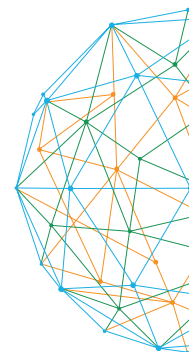
OBSTÁCULOS E DESAFIOS DA PRÁTICA DA INTERCOOPERAÇÃO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

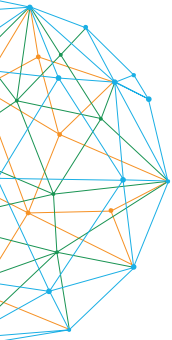
APRESENTAÇÃO ORAL

ANA LÚCIA MAGRI LOPES, JOYCE FERREIRA RODRIGUES.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Este artigo objetivou analisar os obstáculos e desafios da prática do princípio da intercooperação no contexto de uma cooperativa de crédito localizada em Arcos, Minas Gerais. Destacaram-se na literatura pertinente os autores Pinho e Palhares (2004); Menezes (2004); Meinem e Port (2014); Nami e Barbalho (2016), Meinem (2016), entre outros. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, do tipo descritiva. Realizou-se um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de livre admissão, com sede em Arcos-MG, filiada à Central das Cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Cecremge. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário contendo questões abertas, encaminhado via correio eletrônico a 06 profissionais escolhidos pelos critérios de acessibilidade, bem como pelo poder de tomada de decisão que possuem. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados apontam que a intercooperação é importante para as cooperativas, devido à possibilidade de crescimento, expansão do cooperativismo, ganhos de escala, redução de custos, fortalecimento no mercado financeiro, entre outros. Todavia, notou-se que embora tenha sido unânime o posicionamento do grupo pesquisado em apresentar situações de viabilidade do princípio da intercooperação, o que existe de fato é apenas um discurso vazio e distante da realidade das cooperativas.





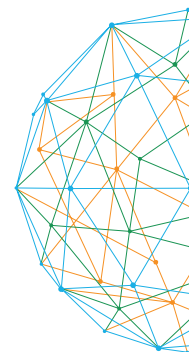
ALOCAÇÃO DE DIREITO DE PROPRIEDADE EM MODELOS ALTERNATIVOS DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS EM MATO GROSSO DO SUL

APRESENTAÇÃO ORAL

ALESSANDRA HOCAYEN DA SILVA, SILVIA M. Q. CALEMAN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

A alocação dos direitos de propriedade em modelos alternativos de cooperativas agropecuárias é analisada neste estudo. A principal contribuição está em buscar um aprofundamento do conhecimento sobre a alocação do direito de propriedade em modelos alternativos de cooperativas agropecuárias, que quando bem definido, potencialmente gera incentivos para o investimento dos membros na cooperativa. A forma como são alocados os direitos de propriedade interfere na competitividade desse modelo de negócio num mercado cada vez mais internacionalizado e desregulamentado. Adicionalmente, analisa-se comparativamente a alocação de direitos de propriedade em modelos alternativos e modelos tradicionais de cooperativas, com o pressuposto de que a definição dos direitos de propriedade é mais clara em modelos alternativos. Para tanto, foram realizados estudos de caso múltiplos, os quais apontam que o modelo alternativo de cooperativas agropecuárias de Mato Grosso do Sul demonstra uma evolução em relação ao modelo tradicional ao estabelecer a separação entre propriedade e gestão, além de ser atrativo ao alocar o direito residual (sobras) dos membros de forma eficiente.



PRÁTICAS DE CONTROLE INTERNO EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE PRESIDENTES, CONSELHEIROS DE ADMINISTRAÇÃO E AUDITORES INTERNOS

APRESENTAÇÃO ORAL

CARLOS FERNANDES FLORÊNCIO DE CARVALHO JUNIOR, MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA DOS SANTOS, MARÍLIA AUGUSTA RAULINO JÁCOME.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

O estudo teve por objetivo identificar a percepção dos Presidentes, Conselheiros de Administração e Auditores internos de cooperativas de crédito acerca das práticas de controle interno, tendo como base o framework desenvolvido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway (COSO ICIF 2013). Para tanto, se utilizou uma metodologia exploratória e de natureza quantitativa, por meio um survey, com o uso da escala de medição Likert, para refletir às avaliações dos 16 respondentes quanto aos seus contextos institucionais. Os dados foram tabulados e analisados em conjunto e em seguida pelas médias dos grupos, por meio do teste não paramétrico de Kruskal Wallis. Os resultados demonstram que, conforme as perspectivas dos três grupos de respondentes, práticas de controle interno são identificadas nas instituições, no entanto, conceitualmente não existe uma uniformização de entendimento sobre controle interno, visto que parte dos respondentes atribuíram o conceito de controle interno à auditoria interna ou especificamente um setor/departamento, o que pode representar um desafio frente à dificuldade de absorção e institucionalização deste conceito. Os resultados ainda sugerem que os respondentes entendem que em sua cooperativa, as práticas relacionadas aos componentes: Ambiente de controle e atividades de controle, são mais evidentes, todavia, em contrapartida, as práticas inerentes ao componente "atividades de monitoramento" possuem a menor média de concordância, indicando que as cooperativas de crédito pesquisadas necessitam de reforço quanto a estas práticas, já que estas garantem a continuidade e o funcionamento constante do sistema de controle interno. Em um panorama geral, as médias correspondentes à concordância com a implementação das práticas de controle interno são próximas, não sendo possível identificar diferença estatisticamente significativa, assim, este cenário indica que, apesar da divergência conceitual, as cooperativas possuem estruturas de controles internos, tornando evidente essa constatação a partir da expressiva concordância acerca da implementação de práticas de controle interno.



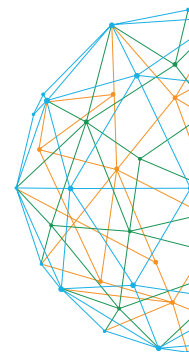
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE MODELO DE GESTÃO E GOVERNANÇA EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO: UM ESTUDO DE CASO

APRESENTAÇÃO ORAL

ARIOSTO SPAREMBERGER, DIRCE SCHREINER, PEDRO LUÍS BÜTTENBENDER.

UNIJUÍ

Este estudo versa sobre o processo de implantação de nova estrutura de governança corporativa em cooperativa de crédito. Teve por objetivo diagnosticar as vantagens, desafios e aprimoramentos decorrentes da implantação de nova estrutura de gestão governança na Cooperativa de Crédito - Cresol Santo Cristo, visando a qualificação da gestão, garantindo maior segurança, transparência e alcance dos objetivos da cooperativa. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (YIN, 2010), exploratório, descritiva e de campo. As fontes foram secundárias, como bibliográficas, documentos, registros da cooperativa, e primárias, através de entrevistas com dirigentes da Cresol e estudiosos do cooperativismo, a pesquisa participante e observação direta. Os resultados indicam a importância do contínuo e progressivo aprimoramento das estruturas de gestão e governança do cooperativismo de crédito, investimentos em capacitação dos quadros coletivos associativo e funcional e seus líderes, a valorização dos princípios cooperativos, os fundamentos associativos, democráticos e participativos na dimensão societária. A incorporação de modelos mais arrojados de gestão e governança corporativa na Cooperativa indicam para o aprimoramento da gestão de negócios, a transparência e sustentabilidade dos negócios, atendem a exigências regulamentadoras do mercado financeiro, a performance de resultados e a competitividade no mercado. O processo de implantação na Cresol Santo Cristo, com as práticas de gestão e governança, alinhadas com as diretrizes da Cooperativa Central Cresol Sicoper, convergem com estas diretrizes cooperativas, contribuem com a intercooperação e qualificação do sistema cooperativo de crédito e a sua sustentabilidade.



PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS SOBRE A CRIAÇÃO DE VALOR OFERECIDA AOS COOPERADOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

APRESENTAÇÃO ORAL

LUANA ZANETTI TRINDADE FERRAZ, VANESSA SCHAEFER.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Este estudo teve por objetivo avaliar a percepção dos funcionários sobre a percepção dos cooperados em relação as ações de criação de valor oferecidas pela cooperativa. Para tal, utilizaram-se dados primários coletados por meio de um questionário aplicado à funcionários de duas cooperativas agropecuárias, uma de café e outra multiproduto. Os dados foram analisados pelo Modelo de Equações Estruturais pelo método dos Mínimos Quadrados Parciais, no software SmartPLS3. Os principais resultados apontam que na visão dos funcionários, a profissionalização da gestão se relaciona positiva e indiretamente a criação de valor aos cooperados, por meio da variável satisfação e fidelidade, nas duas cooperativas estudadas. Por outro lado, a percepção dos funcionários sobre a criação de valor aos cooperados apresentou variância diferente nas respostas, podendo significar diferença de percepção de valor entre as cooperativas.



DIGITAL PARTICIPATION: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN PLATFORM AND TRADITIONAL COOPERATIVES

APRESENTAÇÃO ORAL

CAMILA LUCONI VIANA, CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DE OLIVEIRA, CLAUDIONOR GUEDES LAIMER, DIEISSON PIVOTO, MARIO DE CONTO.

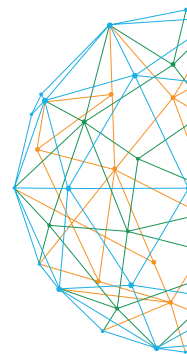
GRUPO RARA/IMED

62

EBPC | 5ª Edição

As plataformas digitais que conectam provedores de serviços aos consumidores estão criando um novo modelo de negócios e de sociedade. A chamada “economia compartilhada”, baseada em tecnologias disruptivas, está mudando radicalmente a realidade de setores tradicionais da economia, como transporte e acomodação. Essas plataformas estão baseadas exclusivamente em resultados econômicos, prestando pouca atenção aos aspectos sociais e ambientais de suas atividades. Alternativamente, outro movimento chamado cooperativismo de plataforma emergiu como modelo alternativo. Inserido nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi de analisar os aspectos de participação democrática e governança, comparando práticas de participação digital em cooperativas de plataforma e cooperativas tradicionais. Buscou-se comparar as cooperativas tradicionais e de plataformas quanto à comunicação e transparência com o cooperado, co-criação de serviços e tomada de decisão. Para isso, foram aplicados questionários em 52 cooperativas de créditos brasileiras e realizadas entrevistas em cinco cooperativas, sendo três tradicionais e duas de plataforma. Os achados do trabalho indicam que as cooperativas tradicionais e as cooperativas de plataforma têm poucas iniciativas de participação digital em comparação com as possibilidades oferecidas pela literatura.

CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS: UM ESTUDO DE CASO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO ALTO SÃO FRANCISCO DE MINAS GERAIS



APRESENTAÇÃO ORAL

LETÍCIA MATOS DUARTE, PEDRO HENRIQUE MELILLO.

UFMG

O objetivo desse artigo foi identificar a importância dos procedimentos de controles internos e de riscos, e como estes podem contribuir para eficácia do gerenciamento de ativos e à tomada de decisões de uma Cooperativa de Crédito. A metodologia utilizada para se alcançar os objetivos foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, específica a um estudo de caso exploratório e descritivo. Foram aplicadas duas entrevistas semiestruturadas que foram respondidas pela Agente de Controle Interno e Risco e pelo Diretor Administrativo e Riscos da organização. Após o tratamento e análise dos dados identificou-se que os procedimentos de controles internos e riscos que mais contribuem para eficácia do gerenciamento de ativos e à tomada de decisões são: relatórios gerados a partir das plataformas do sistema utilizado pela cooperativa que permitem a identificação e correção tempestiva das deficiências e de gerenciamento do risco; dentre outros. A utilização de tais ferramentas e procedimentos que integram o sistema de controle interno da cooperativa pode auxiliar a atingir seus objetivos e metas.



ESTUDO DO CRITÉRIO GOVERNANÇA TRANSFORMADO EM PLANO DE AÇÃO PARA A COAPÉCAL CARIRI

POSTER

IRISLÂNIA BARBOSA DA SILVA, JANAINA DA COSTA SANTIAGO, LAUDEMIRO LOPES DE FIGUEREDO FILHO.

COPRESTA

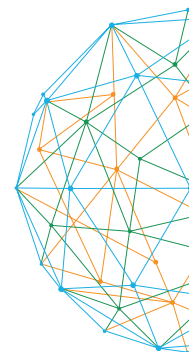
DESAFIOS NO PROCESSO SUCESSÓRIO EM UMA COOPERATIVA FINANCEIRA DO SEMIÁRIDO BAIANO

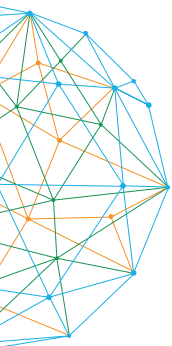
APRESENTAÇÃO ORAL

SARA VILAS BOAS DOS SANTOS ALMEIDA.

COOPERATIVA DE CRÉDITO DO SERTÃO BAIANO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo sobre o processo sucessório de uma cooperativa financeira no semiárido baiano, com o objetivo de identificar os principais desafios deste processo. Para este trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre liderança, processo sucessório e cooperativismo, e pesquisa de campo com os atuais gestores da instituição. Os dados obtidos apontam a importância deste processo para a sustentabilidade das organizações e as dificuldades encontradas para implantar ações voltadas para sucessão no cotidiano da cooperativa. Participaram da pesquisa de campo, 16 dos 18 gestores atuais da cooperativa estudada, demonstrando a preocupação da gestão com o tema. Os resultados deste trabalho, podem contribuir para a construção de ações estratégicas visando implantar um processo sucessório de acordo com a realidade da cooperativa e da sua região, apontando a necessidade de novos estudos ampliando a identificação de fatores que interferem no processo e a participação de demais cooperativas da região estudada.





A PRÁTICA DA INTERCOOPERAÇÃO NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA AGÊNCIA COMPARTILHADA POR QUATRO COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS

APRESENTAÇÃO ORAL

ANTONIO CARLOS GUERRA JUNIOR, TUELI RODRIGUES TAVARES.

CENTRO UNIVERSITARIO UNIHORIZONTES

Os princípios do cooperativismo foram criados com o objetivo de orientar as cooperativas à prática dos seus valores. Um destes princípios é a Intercooperação, que é o ato das cooperativas cooperarem entre si, sendo este o assunto desta pesquisa. O presente estudo tem como objetivo analisar como se dará a prática da Intercooperação em uma agência compartilhada por quatro cooperativas do estado de Minas Gerais. A metodologia aplicada envolve um estudo de caso, de abordagem qualitativa e de modo descritivo. A pesquisa foi realizada com seis diretores de quatro cooperativas de crédito. Os dados foram coletados através de questionário aberto enviado por e-mail, os quais foram respondidos e devolvidos pelo mesmo canal de comunicação. Após, foram tratados e analisados utilizando-se da técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstraram através de relatos dos participantes que o compartilhamento de agência apresenta benefícios para as cooperativas, assim como para seus associados, com essa prática de Intercooperação é possível aumentar competitividade, gerando ganho de escala, maior eficiência administrativa e redução de custos das cooperativas, o que favorece o fortalecimento do sistema cooperativo.

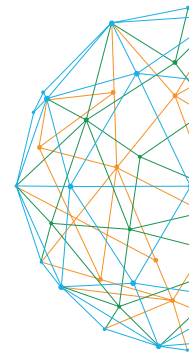
EFICIÊNCIA TÉCNICA E CICLO DE VIDA EM COOPERATIVAS: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL

APRESENTAÇÃO ORAL

DAVI ROGÉRIO MOURA COSTA, LUCAS BATISTA DOS SANTOS.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O trabalho busca investigar o grau de eficiência técnica das cooperativas brasileiras através do estudo empírico das proposições da teoria do ciclo de vida, verificando assim, se a ineficiência é algo presente nas cooperativas que descontinuaram suas operações no período de 2004 a 2014. O trabalho determina o escore de eficiência técnica através da abordagem DEA (Data Envelopment Analysis). Os testes de hipótese visam a comparação entre as amostras de cooperativas descontinuadas (paralizadas, liquidadas e incorporadas) com as cooperativas que permaneceram ativas no período. Os principais resultados são que as cooperativas descontinuadas e seu subgrupo, as cooperativas liquidadas, apresentam menores níveis de receitas brutas, de folha de pagamento, despesas administrativas e ativo não circulante que as demais cooperativas. As cooperativas incorporadas têm o mesmo porte que as demais, porém são mais endividadas que elas. E por fim, validando a hipótese central do trabalho, as cooperativas descontinuadas se mostraram mais ineficientes.



FATORES DE INFLUÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DE UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA

APRESENTAÇÃO ORAL

CELINA MARTINEZ GEORGES, MAÍSA GOMIDE TEIXEIRA, PATRICIA CAMPEAO, RENATO DE OLIVEIRA ROSA.

UFMS

A participação dos membros em cooperativas agropecuárias é essencial para o bom funcionamento desse tipo de organização, especialmente no que tange a conservar as características de gestão democrática exercida pelos membros e manter a cooperativa competitiva no mercado. Estudos apontam que algumas características pessoais dos cooperados podem apresentar relação com o nível de participação destes na cooperativa. Neste contexto, este estudo buscou verificar, em uma cooperativa agropecuária, quais características pessoais apresentam relação com o perfil de participação dos cooperados. As variáveis de participação abrangem a dimensão social e econômica, as quais serão confrontadas com as características pessoais, a saber: idade, grau de escolaridade, distância da fazenda à sede, tempo de associação, membro do conselho e tamanho da fazenda. Trata-se de uma pesquisa descritiva baseada no método de estudo de caso único e no procedimento de survey para a coleta de dados primários. Para a análise das relações entre as variáveis adotou-se a técnica estatística multivariada de Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Os resultados indicaram que o fato do cooperado ser ou ter sido membro do conselho apresenta certa influência tanto na sua participação social quanto econômica. Além dessa característica, verificou-se que o grau de escolaridade do membro também demonstrou relação com a participação econômica. As demais características não demonstraram relação significativa.

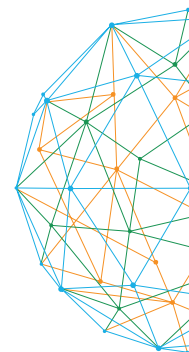
RELAÇÕES COOPERATIVAS: UM ESTUDO NA CADEIA DA CARNE BOVINA DIFERENCIADA NO ESTADO DO PARANÁ

APRESENTAÇÃO ORAL

AMANDA FERREIRA GUIMARÃES, JAIANE APARECIDA PEREIRA, JOSÉ PAULO DE SOUZA, REJANE HELOISE DOS SANTOS, SANDRA MARA DE ALENCAR SCHIAVI.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

O objetivo do presente trabalho foi discorrer sobre as estruturas de governança adotadas entre pecuaristas e suas cooperativas de abate na cadeia da carne bovina diferenciada no estado do Paraná. Utilizou-se como base teórica a Economia dos Custos de Transação e Economia dos Custos de Mensuração. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três agentes-chave e onze representantes de seis cooperativas de abate atuantes no sistema diferenciado de carne bovina no estado. Como resultados, observou-se que as cooperativas possuem objetivos e exigências semelhantes, embora haja diferenças no tocante a como cada atividade é realizada e nos níveis de formalidade ou flexibilização, dito de outra forma, essas organizações são heterogêneas. Constata-se também que, as mensurações realizadas pelas cooperativas têm um importante papel para a construção da confiança entre as partes e para a distribuição de valor. Logo, o aspecto relacional e reputacional associado à confiança e parceria entre as partes podem se constituir como elementos que possibilitam a condução das transações por meio de formas híbridas menos complexas, reduzindo custos de transação e mensuração.



APICULTURA NO NORTE DE MINAS: COOPERATIVISMO E NOVOS MERCADOS

APRESENTAÇÃO ORAL

AILANA FERNANDA SILVA DUTRA SANTOS, SARA GONÇALVES ANTUNES DE SOUZA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

O objetivo deste trabalho foi identificar os empenhos realizados na cadeia produtiva apícola do norte de Minas Gerais através da composição da cooperativa COOPEMAPI e os resultados obtidos após esta ação. Considerando que o Brasil desde o início dos anos 2000 investe na promoção da apicultura com o objetivo do alcance dos mercados internacionais, os dados secundários demonstram o crescimento produtivo do mel, e também das exportações, as quais mais de 50% são destinadas aos mercados internacionais. Corroborando com estes dados, apresenta-se o Estado de Minas Gerais, o maior produtor de mel da região sudeste no ano de 2017 e quinto maior exportador do produto. Com relação à região Norte de Minas Gerais, cerne desta análise, encontra-se o segundo maior município produtor de mel do estado: Bocaiúva. Ainda neste município, encontra-se a única cooperativa apícola da região, a COOPEMAPI. Como resultado deste trabalho verificou-se o incremento do faturamento da cooperativa, bem como o empenho na obtenção de certificação de produtos orgânicos e a obtenção da indicação geográfica do mel da aroeira, como forma de diferenciação do mel do norte mineiro.

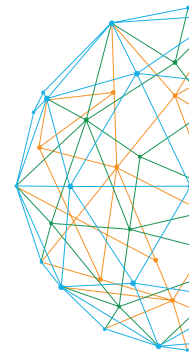
A INFLUÊNCIA DAS DIMENSÕES CULTURA, LIDERANÇA E APRENDIZAGEM NA INOVATIVIDADE DE UMA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA

APRESENTAÇÃO ORAL

ALEX ANTONIO FERRARESI, PATRICIA TARADENKO.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR

A presente pesquisa verifica de que forma a cultura, a aprendizagem e a liderança influenciam a inovatividade numa organização cooperativa. Parte do pressuposto de que a inovatividade é a propensão da organização inovar de forma contínua e duradoura, a partir da influência de dez dimensões, sendo elas: estratégia, liderança, cultura, estrutura, processos, pessoas, relacionamento externo, infraestrutura, mensuração e aprendizagem. A partir de um estudo de caso holístico e tipificada, foram coletados dados secundários e primários por meio da análise documental, entrevista semiestruturada e também observação direta. Os resultados revelam que as dimensões Cultura, Liderança e Aprendizagem fazem parte da rotina diária da organização, inclusive, com modelos de gestão explícitos de incentivo a inovação.





DE “BANQUINHO DO SINDICATO” À SISTEMA CRESOL: A MODERNIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO EM MINAS GERAIS

APRESENTAÇÃO ORAL

ALAIR FERREIRA DE FREITAS, ALAN FERREIRA DE FREITAS, ALMIRO ALVES JUNIOR.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

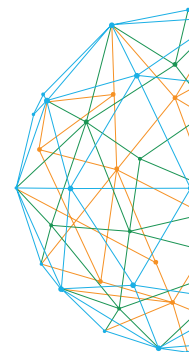
Esta pesquisa investiga, sob a perspectiva institucionalista, a trajetória do cooperativismo de crédito solidário em Minas Gerais, a partir de seus processos de institucionalização, buscando entender as motivações e processos que levaram a consolidação de um único sistema cooperativo solidário em Minas Gerais. Este caminho se mostra promissor para ampliar o conhecimento acerca dessas organizações e estruturar um equipamento de análise institucional que possa contribuir para o entendimento do campo organizacional e da modernização destas cooperativas. O tipo de pesquisa adotada foi a descritiva, de natureza qualitativa, se utilizando da técnica da triangulação. Na análise de resultados, percebeu-se a composição de duas fases distintas de institucionalização: (i) Uma fase em que se depende, puramente, da base social para que a organização exista (incubação institucional); (ii) Um segundo momento, em que se precisa de um processo de adaptação técnica para se manter operando, em que a fonte de institucionalização provém de processos vinculados a uma manutenção funcional (consolidação organizacional). Ainda, em nome de uma eficiência de processos e de resultados, deixa-se de reproduzir da forma da concepção inicial (através da influência de atores externos), para reproduzir com base em novos parâmetros de profissionalização e modernização desenvolvidos dentro da própria organização. O banquinho do sindicato dá lugar à um sistema financeiro complexo, moderno e independente, capaz de atuar e competir no SFN.

INTERCOOPERAÇÃO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DAS COMPRAS COLETIVAS DE COOPERATIVAS FILIADAS A FECOVINHO

POSTER

JESSYCA LEON BOLZAN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA





SUCCESSÃO RURAL E EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: ANÁLISE DE TRÊS ESTADOS BRASILEIROS

APRESENTAÇÃO ORAL

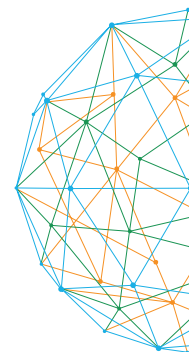
CAROLINA VILELLA CASTELO BRANCO OLIVEIRA, EDUARDO LUIS CASAROTTO, ERLAINE BINOTTO, LUISA RHODEN RECH, MANOELA MORAIS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

74

EBPC | 5ª Edição

Este trabalho tem por objetivo analisar a perspectiva dos associados quanto a sucessão em propriedades e cooperativas em Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa com 155 produtores rurais membros de cooperativas nestes três estados. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados indicaram que, na discussão de sucessão na propriedade rural, a renda não é representativa para o processo. Entretanto, a sucessão rural está relacionada a fatores como tamanho da propriedade, acesso e implementação de tecnologia e nível educacional do proprietário. Este contexto pode significar que o processo envolve fatores que estão além dos retornos econômicos somente.



CONFLITOS DE AGÊNCIA EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE SUCESSÃO DO PRESIDENTE

APRESENTAÇÃO ORAL

ERLAINE BINOTTO, KATIA KATSUMI ARAKAKI, LUISA RHODEN RECH, MANOELA MORAIS, PEDRO VINÍCIUS JUCHEM HERRERA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

A sucessão envolve a necessidade de substituição de um dirigente por outro na mais importante posição de uma organização. Uma transferência de poder ameaça a identidade organizacional e prejudica suas atividades, porém se bem planejada representa uma oportunidade estratégica de crescimento e renovação. O planejamento formal de sucessão em organizações sem fins lucrativos se torna um aspecto vital para a sua sobrevivência. O objetivo deste artigo é relacionar os principais conflitos de agência, propostos por Cook (1995), com a sucessão do presidente ou CEO nas cooperativas agropecuárias. Foram analisadas a presença desses conflitos em sete cooperativas agropecuárias de Mato Grosso do Sul, no que diz respeito as discussões sobre a sucessão do presidente. Foram entrevistados apenas os atuais presidentes das cooperativas, buscando evidências da participação dos cooperados nas decisões sobre a sucessão, a forma como o presidente lida com os interesses dos principais e o planejamento da gestão da cooperativa no longo prazo. Foram identificados aspectos envolvendo principal (cooperados) e agente (presidente) em todos os conflitos propostos por Cook (1995), carona, horizonte, portfólio, controle e custos de influência. Neste sentido foi identificada falta de diálogo entre principal e agente, ausência de planejamento e discussões com relação a sucessão do presidente, a importância da remuneração como retribuição ao trabalho prestado pelo agente, conflito de interesses, a falta de compreensão dos principais quando se trata dos interesses da cooperativa. Estes deveriam buscar por um bom desempenho tanto a montante (na fazenda) quanto a jusante (na cooperativa), porém acabam por abdicar dos interesses da cooperativa em detrimento dos seus próprios interesses.



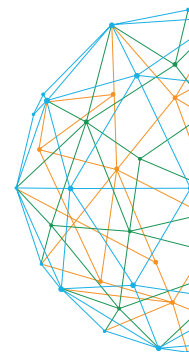
TRADUÇÃO E CONTROLE DA ESTRATÉGIA EM COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS: PROPOSIÇÃO DE UM MAPA ESTRATÉGICO DINÂMICO

APRESENTAÇÃO ORAL

LUIZ CARLOS DUCLÓS, REGINALDO FERREIRA BARREIROS, ROBERTO MAX PROTIL.

UFV

Este artigo tem por objetivo desenvolver e propor um modelo qualitativo de tradução e controle da estratégia em cooperativas agroindustriais. Partindo do conceito do Balanced Score Card - BSC e da Dinâmica de Sistemas, e considerando as particularidades corporativas das cooperativas agroindustriais, o modelo desenvolvido dá origem a um mapa estratégico dinâmico, que estabelece variáveis que representam processos críticos na gestão da estratégia dessas organizações, assim como relações causais entre essas variáveis. Definidas as proposições de modelo hipotético, o método utilizado foi qualitativo, por meio de pesquisas de campo. Inicialmente foram realizadas entrevistas com especialistas em cooperativismo, que reforçaram as proposições do modelo hipotético, e na sequência, estudo de caso instrumental em uma cooperativa agroindustrial do Paraná, que validou o modelo na realidade estudada. As técnicas utilizadas foram análise de documentos e análise de conteúdo de entrevistas com especialistas em cooperativismo e gestores da Cooperativa Agrária. A concepção do modelo foi feita por meio da linguagem qualitativa da Dinâmica de Sistemas, identificando circuitos de feedback de reforço ou de equilíbrio e delays entre as influências e efeitos das variáveis, cuja integração resultou em diagramas de enlaces causais. A partir dos conceitos da Dinâmica de Sistemas, o mapa é construído qualitativamente, prevendo a complexidade da gestão da estratégia em cooperativas agroindustriais, haja vista a necessidade de conciliação de interesses econômicos nem sempre convergentes entre a cooperativa e seus cooperados.

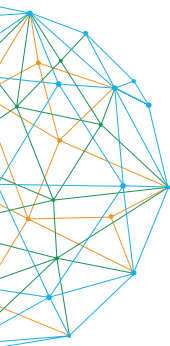


A TRAJETÓRIA, MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS E PERSPECTIVAS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO SOLIDÁRIO: UM ESTUDO DE CASO EM MINAS GERAIS

APRESENTAÇÃO ORAL

ALMIRO ALVES JUNIOR, ISABELA RENÓ JORGE MOREIRA, PAULO HENRIQUE DA SILVA.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Esta pesquisa é parte integrante de uma nova agenda de investigação e discussão sobre o cooperativismo de crédito solidário em Minas Gerais que busca desvelar a estruturação, organização e o impacto da inserção de um novo sistema cooperativo no estado. O objeto de estudo é uma cooperativa de crédito solidário, a Cresol Sudeste de Minas, antiga Creditag Fervedouro, localizada em Fervedouro/MG, que oferece produtos e serviços financeiros tendo como público prioritário a agricultura familiar. Foi utilizado o método de pesquisa qualitativo e descritivo, e se aplicou como estratégia de pesquisa o estudo de caso com a utilização de entrevistas semiestruturadas com atores chave. Conclui-se que a busca por legitimidade, o anseio de operacionalizar o PRONAF e as exigências impostas pelo ambiente externo foram fatores primordiais que culminaram a transição para o sistema Cresol, e as vantagens das mudanças organizacionais apresentadas pelos próprios cooperados e dirigentes da cooperativa vão além do que almejavam.



ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL: EXPRESSÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

POSTER

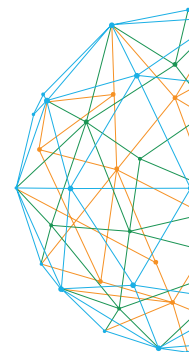
CLEBERSON DA SILVA SANTOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

EMERGÊNCIA DE NOVOS ARRANJOS ORGANIZACIONAIS NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO RURAL - O CASO DO SULCREDI

POSTER

FÁBIO LUIZ BÚRIGO, FELIPE DAGNESE.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



A decorative graphic on the left side of the page, consisting of a complex network of interconnected lines in blue, green, and orange, forming a spherical or dome-like structure.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA UNIÃO ENTRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO SOLIDARIAS; O CASO DA CRESOL VALE EUROPEU

APRESENTAÇÃO ORAL

ANA CECILIA GUEDES, ELOIZA ANDREA MORAES, FÁBIO LUIZ BÚRIGO, MARCOS CATELLI ROCHA, STÉFANI TAMARA PÉREZ.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O artigo parte do pressuposto de que as incorporações proporcionam um aumento da eficiência de intermediações entre os envolvidos, possivelmente decorrentes de aprimoramentos no gerenciamento operacional e de cortes nos custos administrativos. A união de cinco cooperativas singulares do Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol), resultou na formação da cooperativa Cresol Vale Europeu, a qual visa aumentar a eficiência de resultados sem perder, no ensejo dessa nova empreitada, a essência de sua constituição original em termos de coesão social e formação de base. O desafio do sistema das cooperativas de crédito solidário, no geral, é incluir no seu quadro social os segmentos sociais - e insere-se aqui a agricultura familiar - que não possuem acesso ao crédito e outros serviços financeiros básicos, sem os quais permanecem à margem das políticas públicas de inserção produtiva e diminuem sua capacidade de conviver nos mercados e desfrutar de qualidade de vida no meio social. O estudo é oriundo de revisão bibliográfica, investigação documental e pesquisa empírica por meio de participação em eventos ligados ao processo de incorporação das cooperativas além da realização de entrevistas junto aos diretores das cooperativas envolvidas. Conclui-se que o processo de incorporação é incentivado pela conjuntura socioeconômica das cooperativas e por resoluções do Banco Central, pretendendo aprimorar a eficiência financeira e competitividade dessas organizações do Sistema Financeiro Nacional e, por consequência, aumentar a capacidade de atuação com agente de desenvolvimento no território de abrangência formado pela nova organização. Para tanto a ação precisa estar fundamentada por processos educativos e sistema de governança qualificados.

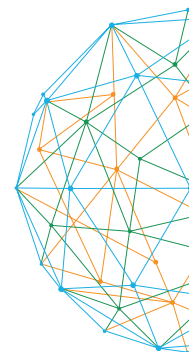
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS ASSOCIADOS VALE A PENÀ? O ANTES E O DEPOIS NA EXPERIÊNCIA EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

APRESENTAÇÃO ORAL

EDUARDO MARQUES DOS SANTOS, LEONARDO PINHEIRO DEBOÇA, PATRÍCIA ROSVADOSKI-DA-SILVA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA

Este trabalho aborda a efetividade da pesquisa de satisfação com associados a partir de duas pesquisas realizadas em uma mesma cooperativa de crédito do sistema SICCOOB, em cujo intervalo de três anos entre as mesmas, implementou-se um conjunto de ações gerenciais no sentido de aumentar a satisfação dos associados. De natureza descritiva, a pesquisa caracterizou-se por uma abordagem quantitativa com levantamento do tipo survey, com base em corte transversal e variáveis quantitativas, sendo 2016 e 2019 os dois momentos de coleta de dados. O instrumento de pesquisa utilizado foi uma adaptação do modelo Servqual. Os resultados apontam para a robustez do modelo de pesquisa de satisfação adotado, uma vez que para as duas amostras os scores para agência ideal não apresentaram diferença estatística, bem como, apontam para a instrumentalidade desse tipo de pesquisa para a promoção da fidelização dos associados, por meio da melhoria nos serviços, e da gestão democrática, uma vez que a aplicação sistemática na cooperativa representa um espaço adicional para dar voz aos associados.





GOVERNANÇA E DESEMPENHO SE ASSOCIAM? EVIDÊNCIAS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL

APRESENTAÇÃO ORAL

FLAVIA LUCIANE SCHERER, GABRIEL MURAD VELLOSO FERREIRA, IGOR SONZA, MARINDIA BRACHAK DOS SANTOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

82

EBPC | 5ª Edição

Este estudo propõe-se a analisar a relação entre governança corporativa e desempenho financeiro em cooperativas de crédito no Brasil. Em termos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva com abordagem quantitativa e contou com uma amostra de 994 cooperativas de crédito que aderiram à pesquisa de governança realizada pelo Banco Central do Brasil, entre 2013 e 2014. Os dados referentes ao desempenho foram disponibilizados pelo BACEN, a partir das demonstrações contábeis destas organizações. Para tanto, foi construído um índice IGOV para relacionar com os indicadores propostos por Huscher (2017) por meio da análise de regressão robusta. Com base nas evidências empíricas encontradas, não foi possível rejeitar as hipóteses H1, H2 e H3, as quais indicam resultados consistentes com as teorias que sustentam a pesquisa. Os achados indicam a existência de relação entre os índices de governança desenvolvidos (IGOVFIS, IGOVDIR, IGOVRP) com os indicadores financeiros do sistema PEARLS.

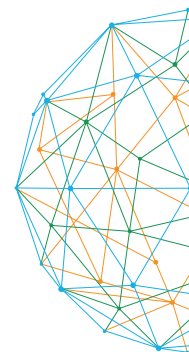
PROGRAMA DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO: O CASO DA FRÍSIA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

APRESENTAÇÃO ORAL

ALFREDO BENEDITO KUGERATSKI SOUZA, ANA LUCIA SOARES GONÇALVES, MATHEUS FELIPE DA SILVA, RODRIGO GANDARA DONINI, SANDRA DE SOUZA SCHMIDT.

SISTEMA OCEPAR

Este estudo aborda a aplicação do Programa de Excelência em Gestão na Frísia Cooperativa Agroindustrial, com apoio técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do estado do Paraná (Sescoop-PR), utilizando a ferramenta do PDGC Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas, cuja referência é o Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). O presente artigo tem o objetivo de avaliar a aplicabilidade da ferramenta que faz um diagnóstico da governança e da gestão da cooperativa, visando à melhoria contínua a cada ciclo de planejamento, execução, controle e aprendizado. Trata-se de um estudo de caso com abordagem predominantemente quantitativa e amostra não probabilística, por acessibilidade. Os dados foram disponibilizados pelo Sescoop-PR, com anuência da cooperativa, referente aos ciclos do PDGC dos anos de 2017 e 2018. Dentre os resultados, verificou-se que o Índice Sescoop de Governança Cooperativista (ISGC) passou de 63,3% em 2017, para 87,0% em 2018. E o Índice Sescoop de Gestão (ISG) passou de 50,3% em 2017, para 69,4% em 2018.



A AUTONOMIA DELIBERATIVA DAS COOPERATIVAS DE SAÚDE NA ADMISSÃO DE NOVOS ASSOCIADOS

APRESENTAÇÃO ORAL

ELIANE LOURENÇO GOULART FESTA, LEILA ANDRESSA DISSENHA.
SESCOOP/PR

Esta pesquisa objetiva analisar o entendimento do Poder Judiciário sobre a autonomia deliberativa das cooperativas de saúde frente às solicitações de admissão de novos sócios no Estado do Paraná. Para desenvolver este estudo, realizou-se uma pesquisa documental e análise de Jurisprudência da Seção Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, no período de 2015, 2016 e 2017, sob a ótica dos princípios cooperativistas: Adesão Voluntária e Livre e Autonomia e Independência. O estudo concluiu que as decisões ainda se dividem entre argumentos que favorecem o solicitante e outros que favorecem a cooperativa, pautados na interpretação do Poder Judiciário acerca da legislação pertinente.

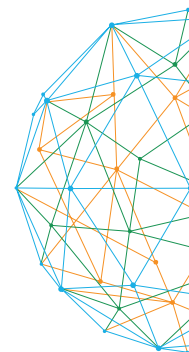
IDENTIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL COOPERATIVA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA PARA COOPERATIVAS DE CRÉDITO

APRESENTAÇÃO ORAL

GABRIEL MURAD VELLOSO FERREIRA, JAIME PEIXOTO STECCA, LÚCIA REJANE DA ROSA GAMA MADRUGA, MARCIA HELENA DOS SANTOS BENTO, VANIA DE FÁTIMA BARROS ESTIVALETE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Caracterizadas por serem empreendimentos coletivos, geradores de riquezas e de desenvolvimento local, as cooperativas possuem uma identidade própria. Quando ocorre a compreensão sobre identidade, como ela foi formada e quais seus elementos essenciais, é possível determinar as condições necessárias para a identificação. A identificação organizacional está relacionada a indicadores de gestão de pessoas, principalmente aos de comprometimento organizacional. A partir do Plano de Ação para uma Década Cooperativa, que coloca a Identidade como tema central e, considerando a importância da Identificação Organizacional, este estudo tem como objetivo construir e validar uma escala de Identificação Organizacional Cooperativa (IOC). A construção da escala foi realizada a partir de um estudo teórico sobre a Identificação Organizacional e o Cooperativismo e foi validada por especialistas. A coleta de dados foi realizada com 381 colaboradores de três cooperativas de crédito do Rio Grande do Sul. A solução da análise fatorial exploratória apresentou três fatores/dimensões teoricamente fundamentados e com boa consistência interna: Ajuste ao Grupo, Comportamental e Afetiva.



A PRESERVAÇÃO DO ATO COOPERATIVO DE ENTREGA OU RECEBIMENTO NA LEI 13.288/2016

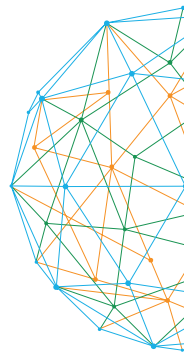
APRESENTAÇÃO ORAL

GABRIEL FERNANDES KHAYAT.

FACULDADE DE DIREITO DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FDRP-USP)

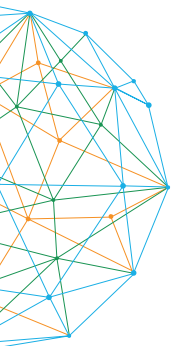
A Lei 13.288/2018, que dispõe sobre o contrato de integração agroindustrial, excluiu do seu regime as integrações praticadas por cooperativas sem haver registro das justificativas no processo legislativo. A partir da revisão bibliográfica sobre o agronegócio cooperativo e os contratos de integração agroindustrial, o presente texto concluiu pela existência de duas razões para esta opção legislativa. A primeira razão é a diferença da natureza entre o vínculo contratual entre o produtor integrado e o integrador e o vínculo societário nas cooperativas. A segunda razão é a inaplicabilidade dos mecanismos de contenção da dependência econômica e assimetria informacional da Lei 13.288/2018 às cooperativas, que enfrentam problemas de incentivo.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO AGRICULTOR: UM ANALISE DE UMA ONG INTERNACIONAL EM SEU TRABALHO COM COOPERATIVAS DE CAFEICULTORES EM MINAS GERAIS



POSTER

LUIZA ROCHA ROSA VIEIRA.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



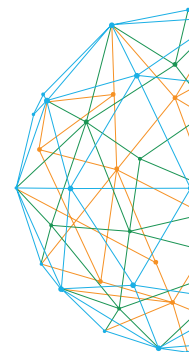
COOPERATIVISMO MINERAL NO BRASIL E NA BOLÍVIA

APRESENTAÇÃO ORAL

**ALAIR FERREIRA DE FREITAS, ALAN FERREIRA DE FREITAS, ÉVERTON ALVES PEREIRA,
PAULO HENRIQUE DA SILVA.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

As cooperativas minerais compõe atualmente um dos ramos do cooperativismo de menor visibilidade. A literatura sobre essas organizações, seus desafios e seus modelos organizacionais é extremamente reduzida e limitada, e ainda não permite estruturar leituras sobre a realidade desse ramo. Neste cenário propõe-se empreender o primeiro artigo brasileiro que tenta estabelecer um panorama comparativo entre o modelo organizacional cooperativo prevalecente na atividade mineral do Brasil com o modelo de outro país, no caso, a Bolívia. Questionou-se, o que se pode inferir em 2019 sobre a forma de funcionamento, o modo de organização e as especificidades das cooperativas do ramo mineral? O que difere o cooperativismo mineral da Bolívia do cooperativismo mineral do Brasil? O primeiro ponto conclusivo é que as cooperativas minerais cumprem um papel social importante e que há as diferenças assumidas em cada um dos países em relação ao cooperativismo no garimpo estão relacionadas ao contexto social, a trajetória histórica da mineração nos dois países e ao aparato legal e institucional. Ambos os casos mostraram como o Estado tem incentivado o cooperativismo mineral como alternativa a informalidade e à ilegalidade no trabalho mineral e sinalizam a possibilidade de uma apropriação indevida da forma organizacional. Por fim, se concluí que a necessidade de gerenciar os passivos ambientais é uma característica distintiva dessas organizações, sendo também um desafio fazer a gestão ambiental atrelada à gestão social e a gestão econômica.



A LIVRE ADESÃO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: ESTAMOS CAPTANDO COOPERADOS OU CORRENTISTAS?

APRESENTAÇÃO ORAL

ANDERSON ROBERTO PIRES E SILVA, CÁSSIA MARCELLE DIAS PINHO, MARIA IOLANDA SANTOS SOUZA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A presente pesquisa teve como objetivo propor uma discussão referente à adoção do princípio da adesão voluntária e livre com os possíveis impactos financeiros e educacionais nas cooperativas de crédito de Belém, a partir da percepção dos seus gestores, buscando conhecer os objetivos dessa estratégia de captação de novos sócios e se esses foram alcançados. Para isso, fez-se uso da técnica de pesquisa análise de conteúdo pela qual foram desenvolvidas duas categorias de análise, 1ª Categoria - Quem são nossos cooperados? - 2ª Categoria - "Vantagens e Desvantagens da Livre Adesão". Os resultados permitem evidenciar que a adoção ao princípio da adesão voluntária e livre provocou impactos positivos sobre o aspecto financeiros que pode ser observado pelo aumento do quadro social e do capital social das cooperativas em análise e que algumas cooperativas estão preocupadas com a educação cooperativa desses novos sócios, pois o objetivo não é admissão apenas de correntistas e sim de novos sócios-cooperados, pois deve-se ter cuidado em preservar a essência do cooperativismo.

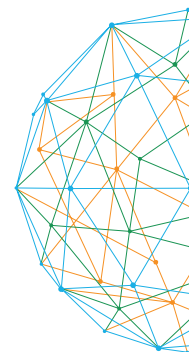


PARTICIPAÇÃO DE COOPERATIVAS EM LICITAÇÕES NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA DE COMPRAS GOVERNAMENTAIS

APRESENTAÇÃO ORAL

FELICIA BORGES CARVALHO DE FARIA, KALINA MARIA DONATO DE ARAÚJO SALES.
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (EDUCACIONAL) SESCOOP NA (PROFISSIONAL)

Este artigo trata da caracterização da participação das sociedades cooperativas em licitações promovidas pela Administração Pública. Seu objetivo principal é verificar a utilização da política de compras governamentais no cumprimento do mandamento constitucional de apoio e estímulo ao cooperativismo. A pesquisa teve como referência o histórico de vedações, limitações, estímulos e possibilidades da participação de cooperativas nas contratações públicas, considerando preceitos legais que envolvem as licitações como instrumento de promoção do desenvolvimento nacional sustentável. Trata-se de pesquisa qualitativa, com utilização de procedimento de análise de conteúdo nos dados referentes aos pregões realizados no período de 2013 a 2018. Como resultado, verificou-se que as sociedades cooperativas possuem pouca representatividade quantitativa e financeira nas contratações públicas realizadas no período analisado.



COOPERATIVAS DE TRABALHO: SUSTENTABILIDADE, IDENTIDADE JURÍDICA E DIREITO DE CONTRATAR COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

APRESENTAÇÃO ORAL

CATRINE CADJA INDIO DO BRASIL DA MATA, ÉRICA ALMEIDA LEAL, FERLANDA LUNA.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

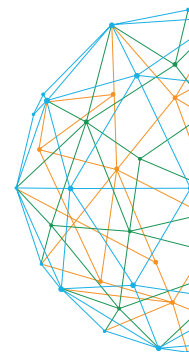
A Lei nº 8.666/93 foi alterada pela nº 12.349/2010, para incluir, dentre as finalidades do procedimento licitatório, a promoção do desenvolvimento sustentável, além de ampliar o caráter competitivo dos certames, com proibição de restrições à participação de cooperativas. A Lei nº 12.690/2012, por sua vez, dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho e institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho – PRONACOOOP. Ambas representam o novo regramento jurídico para a contratação de cooperativas de trabalho pela Administração Pública. Não obstante, o entendimento do Tribunal de Contas da União (TCU) pauta-se na proibição da participação de cooperativas de trabalho em licitações públicas, em razão da natureza do serviço prestado, com o intuito de evitar a responsabilização da Administração Pública por atos ilícitos praticadas por cooperativas fraudulentas. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo realizar uma análise crítica a respeito dos institutos jurídicos que tratam sobre os requisitos e condições para a participação de cooperativas de trabalho em certames licitatórios, com ênfase para a contribuição do sistema cooperativista para o desenvolvimento nacional sustentável, cujo apoio e estímulo estão assegurados constitucionalmente. Ao final, constatou-se que restam superados o Termo de Conciliação Judicial firmado em 2003 entre o MPT e a União e a Súmula TCU 281, ante a necessidade de atribuir máxima eficácia a nova normatização jurídica sobre a matéria.

A (IN)APLICABILIDADE DO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR NAS RELAÇÕES JURÍDICAS ENTRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SEUS COOPERADOS

APRESENTAÇÃO ORAL

HENRIQUE AZEVÊDO CARVALHO, SABRINA DE ANDRADE AZEVÊDO CARVALHO.
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a possível aplicação do Código de Defesa do Consumidor nas relações existentes entre cooperativas de crédito e seus associados. Para tanto a pesquisa foi dividida em três momentos. No primeiro se apresenta o surgimento do ideal cooperativista e, por conseguinte as cooperativas de crédito. Em seguida são apresentadas legislações que fundamentam as relações jurídicas entre cooperativas e cooperados, com enfoque na existência do ato cooperativo. Num terceiro momento se avalia a inexistência de relação de consumo, entre cooperativa e cooperado. Diante do estudo, as Considerações finais destacam que não há relação de consumo entre as cooperativas e seus cooperados. Quanto à Metodologia, a pesquisa será exploratória qualitativa, de processo não-estruturado, e os resultados serão apresentados utilizando Método Indutivo, sendo utilizadas as Técnicas do Referente, da Categoria, do Conceito Operacional e da Pesquisa Bibliográfica.



TERCEIRIZAÇÃO VIA COOPERATIVISMO: O CENÁRIO ANTES DA RÉFORMA TRABALHISTA E ALGUMAS PERSPECTIVAS

APRESENTAÇÃO ORAL

ANA LAURA GSCHWEND MONTEIRO, ANNA FLORA CARVALHO DE OLIVEIRA, CAROL MARTIAS BRASILEIRO, MARÍLIA PACHECO, SIELEN BARRETO CALDAS DE VILHENA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

As cooperativas de trabalho, segundo a Lei n. 12.690/12, e outras que prestam serviços no mercado, que, principiologicamente, devem ser constituídas sob os pilares da autonomia e da gestão democrática pelos trabalhadores, são alvos permanentes de fraudes trabalhistas através de terceirizações ilícitas. Para discutir essas questões, demonstrar o entendimento do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região sobre tal fenômeno até a Reforma Trabalhista, e compreender como as alterações legislativas, que permitiram a terceirização da atividade-fim, podem interferir no cenário dessas cooperativas e na jurisprudência trabalhista, realizou-se pesquisa teórica, que foi operacionalizada por meio do levantamento e análise de leis, doutrinas e jurisprudência. Este artigo, realizado em virtude dessa pesquisa, que é apoiada pelo CNPq e SESCOOP, aborda essa problemática e revela como resultado, especialmente, a preocupação com o aumento da precarização do trabalho via terceirização após a Reforma Trabalhista. O objetivo deste artigo é analisar a jurisprudência do TRT-3 sobre tal fenômeno antes da Reforma Trabalhista, ressaltando como as alterações legislativas, que permitiram a terceirização da atividade-fim, podem interferir no cenário dessas cooperativas e na jurisprudência.

AS REFORMAS LEGISLATIVAS PARA A CAPITALIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS FRANCESAS

APRESENTAÇÃO ORAL

REGEL ANTONIO FERRAZZA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Não obstante o capital seja um meio-função para as cooperativas atingirem seus objetivos sociais, ele possui relevância para que as mesmas possam competir no mercado. Para acatar os anseios do setor cooperativo, a legislação da França mitiga cada vez mais (jamais suprime) os princípios cooperativos para reforçar os fundos próprios e assim, obter maior capacidade de investimento das cooperativas e adquirir competitividade com as sociedades empresárias. No desenvolvimento do trabalho será abordada a formação do Direito Cooperativo Francês para, posteriormente, verificar o modo de constituição do capital social com os associados cooperadores da França e do Brasil, para enfim verificar as técnicas utilizadas para o reforço financeiro nas cooperativas agrícolas francesas. Na formação do capital social com os associados, a regra na França é a exceção utilizada no Brasil. O legislador francês, além das partes sociais dos associados cooperadores, facultou às cooperativas a diversificação das partes sociais, com a admissão de "associados não cooperadores", a criação das "partes sociais de poupança" e "partes com vantagens particulares". Verifica-se que o conjunto dessas partes sociais é idêntico para todos os associados, cooperador ou não, ou seja, são nominativas e indivisíveis. Além da possibilidade de aporte por meio de partes sociais de investimento, o legislador, nas constantes reformas, concede a possibilidade de as cooperativas agrícolas utilizarem outros mecanismos financeiros de financiamento, como a captação de capital exterior através da emissão de valores mobiliários desprovidos de direito de voto, por meio da emissão de títulos financeiros como os "títulos participativos" e os "certificados cooperativos de investimento". As cooperativas ainda podem se relacionar economicamente com outras empresas por meio das "participações".

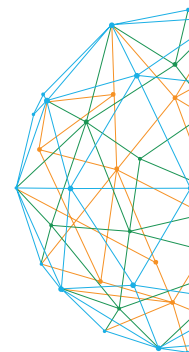
COOPERATIVAS NA POLÍTICA AGRÍCOLA DE CRÉDITO RURAL

APRESENTAÇÃO ORAL

DAVI R DE MOURA COSTA, JOÃO TOMAS F. BIAVASCHI, MARCO V. AZEVEDO FABBRI, PEDRO DE MESQUITA SANTOS, RICARDO THEODORO.

FEARP/USP

As cooperativas têm se mostrado organizações relevantes no setor primário da economia Brasileira, atuando como meios para de comercialização, acesso a crédito e a políticas públicas para seus associados. Neste estudo, foi examinada a participação das cooperativas agropecuárias no acesso e das de crédito nas operações de financiamento rural. Trata-se de um trabalho exploratório com caráter descritivo a partir de dados de domínio público disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. Os resultados confirmam que as cooperativas agropecuárias e as de crédito são importantes players na política pública embasada no crédito rural. Uma agenda de estudos deriva desta primeira investigação. Por exemplo, há a necessidade de se identificar os determinantes do acesso ao crédito rural, uma vez que este está concentrado nas cooperativas do Sul, em particular no estado do Paraná; e de forma similar, é necessário entender se as cooperativas de crédito são arranjos eficientes para escoar o crédito rural ou apenas um equilíbrio de mercado dado o cenário regulado existente.





COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E DIVERSIDADE: ANÁLISE DAS CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO SICOOB E CRESOL

APRESENTAÇÃO ORAL

IVONETE DA SILVA LOPES, JÉSSICA SUZANA MAGALHÃES CARDOSO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV

Este trabalho analisa sob a perspectiva racial e a de gênero a comunicação feita pelo Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) e pelo Sistema das cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol). Os vídeos disponibilizados pelos dois sistemas de crédito no YouTube, entre abril e outubro de 2017, serviram de base para o estudo das representações de negros e mulheres. A pesquisa revelou que a representatividade racial na comunicação é praticamente inexistente; no tocante às mulheres (sejam elas brancas ou não brancas), quando aparecem, são figurativas e reproduzem padrões tradicionais de gênero. Aponta ainda que a comunicação deste setor está permeada por estigmas e contribui para a validação de padrões conservadores tanto racial quanto de gênero.

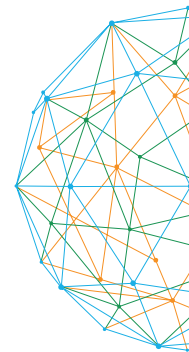
COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, SISTEMA FINANCEIRO E CRESCIMENTO ECONÔMICO NO RIO GRANDE DO SUL

APRESENTAÇÃO ORAL

OSMAR TOMAZ DE SOUZA, RICARDO HÖHER.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

O presente trabalho buscou testar a hipótese sobre a existência de uma correlação positiva entre desenvolvimento financeiro e crescimento econômico no Rio Grande do Sul e suas mesorregiões, por meio das técnicas de Regressão Quantílica, tendo como variável dependente o Produto Interno Bruto – PIB per capita e variáveis independentes o valor de crédito rural per capita, operações de crédito per capita e a existência de Postos de Atendimento – PAs de cooperativas de crédito nos municípios. Os resultados da aplicação empírica comprovaram a existência de relação positiva entre desenvolvimento do sistema financeiro e o crescimento econômico do Rio Grande do Sul e suas mesorregiões, destacando a importância da pesquisa para os estudos dedicados ao desenvolvimento econômico regional.





DOS PRINCÍPIOS À RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DA RES EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

APRESENTAÇÃO ORAL

KRISNA MELLO DA SILVA, PABLO MURTA BAIÃO ALBINO, THIAGO HELENO MARIANO.
FUNDAÇÃO HANNS R. NEUMANN STIFTUNG DO BRASIL

A busca por ferramentas gerenciais que auxiliem no desenvolvimento e perenidade do negócio tem se tornado essencial para sobrevivência das organizações que estão inseridas na dinâmica do século XXI. Ética e sustentabilidade são valores em evidência diante de um cenário que exige das organizações respostas pelos efeitos decorrentes de suas atividades econômicas. A Responsabilidade Social (RES) surge como uma resposta das organizações perante seus stakeholders, propondo a adoção de ações estratégicas que alinhem resultado econômico, emancipação social e sustentabilidade ambiental. O presente artigo, de natureza descritiva e abordagem quanti-qualitativa, teve como propósito analisar a percepção do quadro colaborativo de uma cooperativa de crédito com relação a RES e sua importância para a organização. O estudo apontou que existe uma conscientização e reconhecimento da RES como instrumento estratégico que agrega valor à cooperativa, todavia, percebe-se a necessidade de amadurecimento desta concepção e alinhamento entre os níveis organizacionais e as diretrizes estratégicas da cooperativa com o tema. Além disso, ficou evidente o potencial da adoção da RES como estratégia de consolidação do papel social das organizações cooperativas.

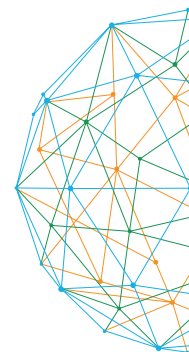
COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO E SUCESSÃO GERACIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM A COOPERATIVA AGROPECUÁRIA COTRICAMPO- RS

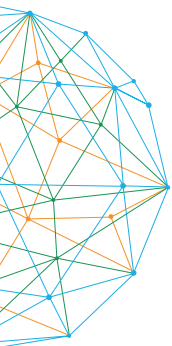
APRESENTAÇÃO ORAL

ADRIANO LAGO, CAMILA WEBER, GABRIELI DOS SANTOS AMORIN, MARIELE BOSCARDIN, VITÓRIA BENEDETTI DE TOLEDO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O presente estudo se insere em um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), o qual se propõe em realizar um diagnóstico sobre as perspectivas sucessórias dos filhos de associados de quatro cooperativas agropecuárias pertencentes ao segmento grãos, leite, carnes e vinho, localizadas em distintas regiões do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo central do projeto é apontar o percentual de propriedades com sucessão, bem como avaliar os apontamentos dos filhos no referente a importância e as formas como as cooperativas podem auxiliar no processo sucessório e, como ou com quais ações, a partir das demandas dos filhos, as cooperativas podem auxiliar no processo de sucessão. Especificadamente, para este artigo, objetivou-se, além de realizar uma contextualização em torno do debate da importância da sucessão geracional para as instituições ligadas ao meio rural, em especial às cooperativas agropecuárias, apresentar alguns resultados preliminares do projeto, tendo a cooperativa Cotricampo como estudo de caso. Como resultado, constatou-se preliminarmente o reduzido número de potenciais sucessores (entre 18 e 30 anos), entre as famílias de associados da cooperativa, o que sugere debater como se dará a renovação do quadro social desta instituição futuramente.





AVALIAÇÃO DE PROCESSO DO PROGRAMA MAIS GESTÃO NA PERSPECTIVA DOS ATORES ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO ORAL

ALAIR FERREIRA DE FREITAS, RAFAEL GUIMARÃES FARIAS.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

O Programa Mais Gestão – PMG tem por objetivo disponibilizar Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER em gestão de cooperativas. Focalizado em avaliar a implementação do PMG em 3 estados do Brasil – Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, realizou-se 18 entrevistas com integrantes de cooperativas contempladas no PMG, parceiros locais, técnicos das entidades de ATER e os representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. A presente pesquisa é predominantemente qualitativa com características exploratória e, através de entrevistas guiadas por um roteiro de questões semiestruturadas. Foram escolhidos casos distintos em termos de características das cooperativas, dos contextos territoriais em que se localizam e do desempenho em relação aos estímulos realizados pelas entidades de ATER contratadas no âmbito do PMG. As entrevistas foram analisadas a partir de três dimensões: de implementação, organizativa e territorial. Evidencia-se nos achados da pesquisa que há atrasos burocráticos no PMG que dificultam, por parte da entidade de ATER, a implementação dos instrumentos das chamadas públicas - pré-diagnóstico, diagnóstico, plano de ação e aprimoramento. Os resultados da dimensão organizativa são distintos entre as cooperativas e, as mais estruturadas tem aproveitado melhor o PMG. Estes resultados são reiterados na análise da dimensão territorial onde tais elementos traduzem o dinamismo do cooperativismo em determinados municípios e podem explicar a proatividade das organizações em resposta aos estímulos do PMG.

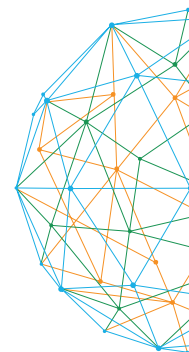
PROTAGONISMO DAS COOPERATIVAS NA PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: REFLEXÕES E AGENDA DE PESQUISA

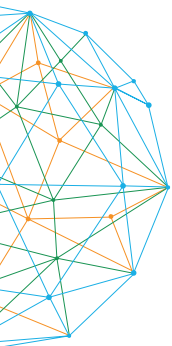
APRESENTAÇÃO ORAL

ALESSANDRA HOCAYEN DA SILVA, ANTONIO JOAO HOCAYEN DA SILVA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Tendo em vista a incipiência de pesquisas que tenham proposto investigar os ODS no contexto das cooperativas, buscou-se com o presente estudo analisar de que forma as organizações cooperativas podem contribuir para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. A presente proposta se torna essencial na medida em que busca refletir acerca desta relação, contribuindo com as discussões sobre o papel e as contribuições do cooperativismo na concretização dos ODS e suas Metas, considerando suas especificidades em termos de organização e de gestão. Considerando os atributos decorrentes da natureza do movimento cooperativista, bem como a evidente manifestação de contradições e de limites no modelo dominante e hegemônico de sociedade, as cooperativas, por meio de seus atores sociais, guiadas por princípios de solidariedade e compartilhamento assumem papel de destaque na promoção dos ODS no mundo. Tornam-se determinantes no processo de conscientização, transformação e mudança cultural dos indivíduos de modo que possam repensar a ação e o papel desempenhado no mundo.





CONTRIBUIÇÕES DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DAS COMUNIDADES: UM ESTUDO NA SICREDI UNIÃO- RS

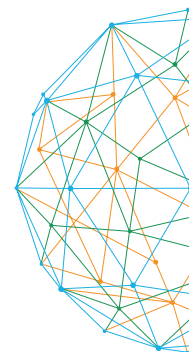
POSTER

**CARLA ROSANE DA COSTA SCCOTT, FERNANDO REICHERT HAAS, JANAÍNA BALK BRANDÃO,
SANDRO JOSÉ FIN, VITOR REISDORFER.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

102

EBPC | 5ª Edição



COOPERATIVISMO, RENDA E EMPREGO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM GOIÁS

APRESENTAÇÃO ORAL

GUILHERME RESENDE OLIVEIRA, LINDOMAR PEGORINI DANIEL, MARCELO DIAS PAES FERREIRA, MARCELO JOSE BRAGA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Este trabalho analisa o impacto do cooperativismo sobre indicadores de renda bruta, produtividade e geração de emprego na agricultura familiar no estado de Goiás. Foram utilizadas técnicas de efeito de tratamento, mais precisamente Propensity Score Matching, para contornar o viés de auto seleção e base de dados fornecida pela Emater-GO (5781 agricultores familiares, sendo 1173 cooperados). Os resultados indicam que a participação em cooperativas aumenta a renda agrícola anual em cerca de R\$ 14.400,00 a produtividade por hectare em R\$ 768,00 e a mão de obra empregada na fazenda em 0,235 unidades. Desta forma, o estímulo a cooperativismo teria impactos produtivos positivos.

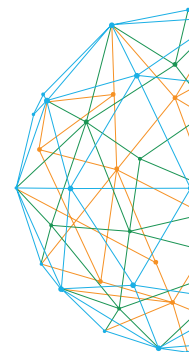
INFLUÊNCIA DO COOPERATIVISMO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

APRESENTAÇÃO ORAL

LUCAS DE PAULA ROCHA, MARCO UFV, WESLEY DE ALMEIDA MENDES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

O cooperativismo surge como forma de integrar socialmente indivíduos de uma comunidade e ao mesmo tempo amenizar disparidades econômicas e sociais, impulsionando o desenvolvimento local. O presente trabalho tem por objetivo analisar os fatores que afetam o desenvolvimento, em especial o papel do cooperativismo na promoção do desenvolvimento humano. Foi utilizada a análise de regressão com dados em painel para os anos de 2007 a 2014 e, posteriormente, foram realizados testes de médias para diferenciar o desenvolvimento de municípios com e sem presença de vínculo cooperativo. Em municípios nos quais há a presença de entidades e vínculos cooperativos, notou-se que os indicadores de desenvolvimento tendem a ser também maiores e significativos. Embora não se possa afirmar categoricamente que a presença de estabelecimentos cooperativos tenha influência direta nos níveis de desenvolvimento do município onde estão inseridos, há relação é suficiente para inferir sobre efeitos, no mínimo, indiretos ou agregadores. Concluiu-se que devido a seu alcance econômico e social, o cooperativismo é um modelo que deve ser incentivado pela administração pública, em razão de seus efeitos diretos e indiretos sobre o bem-estar socioeconômico.



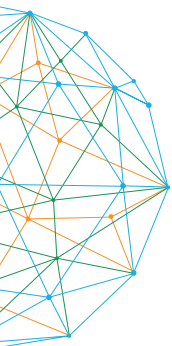
COOPERATIVISMO E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS NO PERÍODO ENTRE 2010 A 2018

APRESENTAÇÃO ORAL

BRUNO DE JESUS LOPES, JOÃO PAULO LOUZADA VIEIRA, KÁTIA DE FÁTIMA VILELA, MARCO PAULO ANDRADE, SUANY MACHADO DA SILVA.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

O presente artigo tem por objetivo apresentar as principais vertentes temáticas que vem sendo trabalhadas nas pesquisas científicas sobre agricultura familiar e cooperativismo no Brasil entre os anos de 2010 a 2018. Metodologicamente, utilizou-se para a concretização desse trabalho a pesquisa bibliográfica, sendo elaborado um estudo bibliométrico e bibliográfico quali/quantitativo através da revista e dos congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia, Administração e Economia Rural, sobre o assunto. Foi encontrado um total de 54 artigos que abordam diversos assuntos tangenciados ao tema principal da pesquisa. Os resultados apontam que o cooperativismo é apontado como uma importante ferramenta de fortalecimento da agricultura familiar, que garantem a organização dos agricultores, fortalece a relação entre os mesmos, fomenta o acesso a mercados e garantem o escoamento da produção.



COOPERATIVISMO MODELO DE NEGÓCIOS DE HOJE PARA A CONSTRUÇÃO DO AMANHÃ

POSTER

IVANIR CASAGRANDA, JOAO LUIZ GOMES GARAY BRANDÃO.
UNIVERSIDADE CATOLICA DOM BOSCO

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DO ESTADO DE RONDÔNIA.

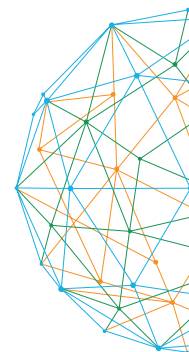
APRESENTAÇÃO ORAL

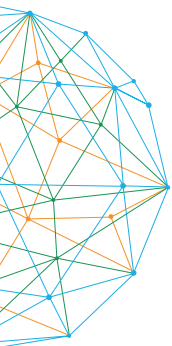
DANIEL MENÉNDEZ LLERENA, GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, MARILUCE PAES DE SOUZA, PAULA ALMEIDA BRITO, TOMÁS DANIEL MENENDES RODRIGUES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

O presente artigo teve como objetivo identificar as motivações de participação em organizações sociais, analisando pelas perspectivas individuais e coletivas, de forma unificada, reconhecendo como importante e natural, pois mesmo buscando benefícios próprios pode se contribuir para um todo. Notadamente organizações sociais é o modelo capaz de desenvolver pessoas e sua

localidade através do senso de comunidade e por objetivos e valores compartilhados. Com estes construtos foi realizado uma pesquisa de campo para aplicação do instrumento nas agroindústrias familiares do estado de Rondônia que vem se desenvolvendo em função de incentivos governamentais, porém neste segmento a cultura do cooperativismo é incipiente. Desta forma, analisou quais os fatores que os membros de organizações sociais consideram relevantes para participação e assim conseguir ampliar as possibilidades de crescimento.





REFLEXOS DO COOPERATIVISMO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA BAHIA

APRESENTAÇÃO ORAL

ANA GEORGINA ROCHA, DACIANE OLIVEIRA DA SILVA, ELIENE GOMES DOS ANJOS, FABIANA SIMÃO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

108

EBPC | 5ª Edição

O objetivo desse trabalho é discutir o estímulo às cooperativas da agricultura familiar enquanto uma estratégia de fortalecimento dos territórios rurais na Bahia, analisando em que medida diversificaram os canais de comercialização e se constituíram em fóruns de reivindicações de políticas públicas. Nas últimas décadas, o cooperativismo tem sido colocado como uma importante estratégia para a promoção do desenvolvimento e para a superação da pobreza, através da mobilização de recursos locais, especialmente no espaço rural. É no cooperativismo que a agricultura familiar tem encontrado um espaço diferenciado para a criação de estratégias para sua reprodução social e econômica. Nesse cenário, é relevante a produção de estudos e pesquisas que demonstrem as potencialidades, os limites e os desafios dos formatos associativos adotados pelos agricultores em uma perspectiva de desenvolvimento territorial e sustentável. Esse é um campo fértil de pesquisa, ainda incipiente no estado da Bahia, considerando as dinâmicas recentes no espaço rural que incitam novos processos socioeconômicos que precisam ser identificados e compreendidos nos seus contextos específicos e pelos seus próprios atores. Nesse sentido, os resultados debatidos nessa comunicação foram baseados em dados primários das cooperativas que atuam no Território do Sisal. Esses resultados podem fornecer subsídios para as políticas públicas e para a atuação das instituições de apoio e de fomento ao desenvolvimento rural no estado, a partir da apreensão das especificidades da realidade das cooperativas baianas e da disseminação de informações sistematizadas sobre as estratégias utilizadas pelos agricultores familiares.

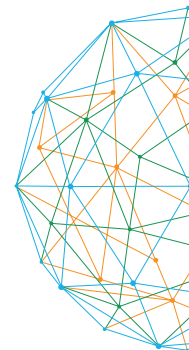
COOPERATIVAS ABERTAS E COOPERATIVAS MODERNAS: ANÁLISE DE DOIS CONCEITOS PARA O COOPERATIVISMO CONTEMPORÂNEO.

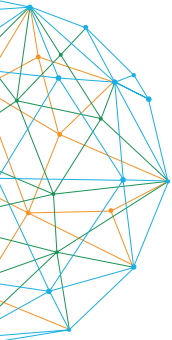
APRESENTAÇÃO ORAL

RUI SAMARCOS LORA.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O trabalho em apreço tem com objetivo o de discutir a atual adjectivação do conceito de cooperativas, por meio da análise de dois conceitos contemporâneos de cooperativismo e suas variáveis, a saber: o de "cooperativismo aberto" e o de "cooperativismo moderno", de modo a verificar em que medida os novos conceitos afetam a essência da doutrina cooperativa. Ademais, o referido trabalho possibilitará entender as formas com as quais o cooperativismo se mantém como alternativa em cenários de profunda transformação e os impactos dos referidos conceitos em termos sociais, económicos, políticos.





O COOPERATIVISMO HABITACIONAL E A GESTÃO COLETIVA DA PROPRIEDADE COMO GARANTIA DA SEGURANÇA DA POSSE DE POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS: O COMMUNITY LAND TRUST

APRESENTAÇÃO ORAL

RENATA CRISTINA DO NASCIMENTO ANTAO, TARCILA FIDALGO RIBEIRO.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

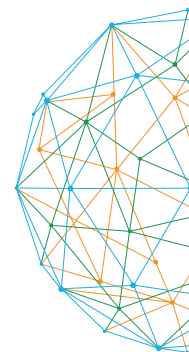
Os "Community Land Trusts" são modelos estabelecidos com vistas à proteção de permanência de comunidades vulnerabilizadas em certos territórios. A figura surge nos EUA, na década de 60, atrelada aos movimentos por direitos civis e à população residente em áreas rurais. O presente artigo buscará avaliar as potencialidades e os limites da aplicação do instrumento dos "Community Land Trusts" no Brasil enquanto prática alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de "Cidades e Comunidades Sustentáveis", principalmente quando se trata de um espaço urbano marcado por elevados percentuais de irregularidade e por uma grave situação de desigualdade socioespacial. Tal prática se destaca por exigir uma gestão coletiva territorial a qual encontra no cooperativismo habitacional elementos e práticas contemporâneas de autogestão e o modelo que melhor representa valores como a ajuda mútua, democracia, igualdade e solidariedade.

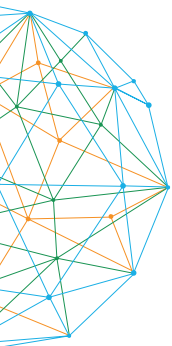
O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DE COOPERATIVAS SOCIAIS DE TRABALHO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO SOBRE O ÍNDICE DE REINCIDÊNCIA DE SEUS EGRESSOS: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO SOCIAL

POSTER

EDUARDO DAMIÃO DA SILVA.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ





EMPODERAMENTO FEMININO: ESTUDO DE CASO EM TRÊS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO CENTRO OESTE MINEIRO

APRESENTAÇÃO ORAL

HELIA GERALDA DE SIQUEIRA, MARLENE CATARINA DE OLIVEIRA LOPES MELO.
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

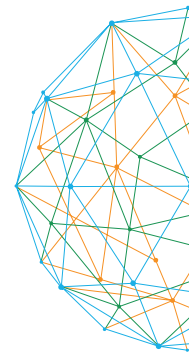
As mulheres tem percorrido longo caminho na busca de igualdade na sociedade e no mercado de trabalho. Apesar de existirem muitas mulheres ocupando cargos de diretoras e presidentes em organizações, a proporção ainda é baixa em relação ao universo masculino, apontando para o frágil empoderamento das mulheres também nas organizações. Nesse contexto, objetivou-se analisar como mulheres de três cooperativas de crédito, localizadas em Minas Gerais, percebem o empoderamento feminino nas cooperativas, bem como as facilidades e as dificuldades encontradas. Para a coleta de dados foi enviado um questionário aberto composto por 21 perguntas às gerentes, diretoras e conselheiras fiscais e administrativas das três cooperativas pesquisadas. Do total de 30 questionários enviados, 10 foram respondidos. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados apontam que as mulheres pesquisadas demonstraram possuir confiança em si mesmas, construindo suas carreiras baseadas na capacitação e no profissionalismo. Encontram facilidades em administrar a carreira profissional com a vida pessoal. Por serem do gênero feminino, não sentem ter dificuldades em exercer nenhum cargo, encarando os problemas como desafios, embora indicam a existência de diferenciação de salários para o mesmo cargo por causa do gênero.

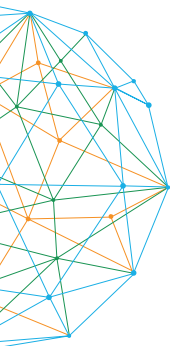
PRERROGATIVAS E PROVENTOS DAS COOPERATIVAS DIANTE DO MERCADO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO TEMA

POSTER

ANGELINA MOREIRA MELO, BRUNO DE JESUS LOPES, ISABELA RENÓ, KÁTIA DE FÁTIMA
VILELA, SUANY MACHADO DA SILVA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA





AS COOPERATIVAS NA REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA NO MEIO RURAL BRASILEIRO

APRESENTAÇÃO ORAL

CARLOS OTÁVIO DE FREITAS, FELIPE DE FIGUEIREDO SILVA, MATEUS DE CARVALHO REIS NEVES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

A produção agrícola no Brasil aumentou nas últimas décadas. Apesar desse aumento, a população rural continua a enfrentar desigualdade de renda. O acesso ao mercado, visando a comercialização da produção, pode minimizar esta desigualdade. Neste artigo, estimou-se a influência do cooperativismo na geração e distribuição de renda que persiste nas áreas rurais do Brasil. Os resultados indicam que, mais do que elevar a renda, o cooperativismo possui potencial para minimizar a desigualdade de sua distribuição. Também se verificou que maiores níveis de educação, crédito e acesso à extensão rural aumentaram o efeito de comercializar com cooperativas sobre a renda. Esses achados sugerem que políticas públicas integrando cooperativismo, crédito rural, extensão rural e promoção do capital humano seriam mais efetivas, devido à sinergia desses componentes.

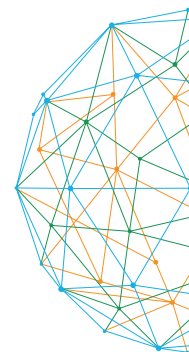
COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA ORGÂNICA NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DE CHAYANOV

APRESENTAÇÃO ORAL

GEAN CARLOS TOMAZZONI, SÉRGIO SCHNEIDER.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Este artigo tem como objetivo analisar de que modo o cooperativismo vem contribuindo com a rápida expansão da produção de orgânicos no Brasil. Para tal, busca-se aporte teórico nos escritos de Alexander Chayanov para sustentar o cooperativismo como organização social profícua para a manutenção, reprodução e desenvolvimento desse modo de fazer agricultura. A metodologia utilizada se consistiu na análise de dados secundários dos Censos Agropecuários de 2006 e 2016 do IBGE. Os resultados mostram um aumento numericamente expressivo de estabelecimentos agropecuários associados a relações com cooperativas. Os dados também revelam que enquanto 15,75% das propriedades de produção orgânica certificadas estão associadas a relações com cooperativas, nas propriedades não certificada esse índice de cooperativismo atinge apenas 5,33%. Considerando o potencial do cooperativismo como um modo de organização social que desenvolve os estabelecimentos agropecuários que praticam a produção orgânica, ações do Estado e as políticas públicas poderiam se beneficiar desta capacidade organizacional para tornar mais efetivas a superação das múltiplas carências socioeconômicas e produtivas dessa categoria.



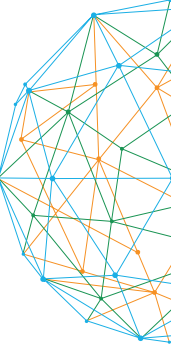
O PAPEL DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS EM RORAIMA NO ACESSO E NA COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA OS MERCADOS INSTITUCIONAIS PÚBLICOS: O CASO DA COOPERCINCO

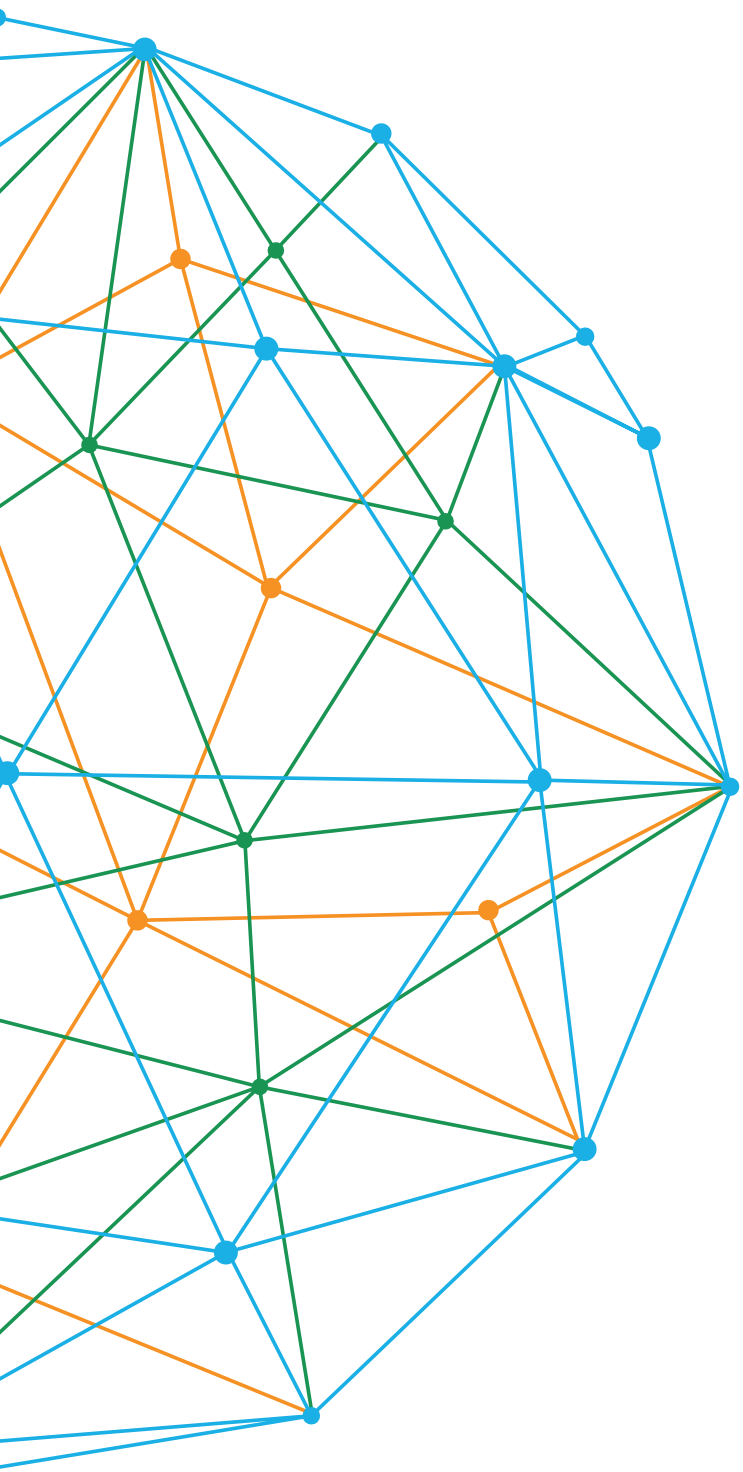
APRESENTAÇÃO ORAL

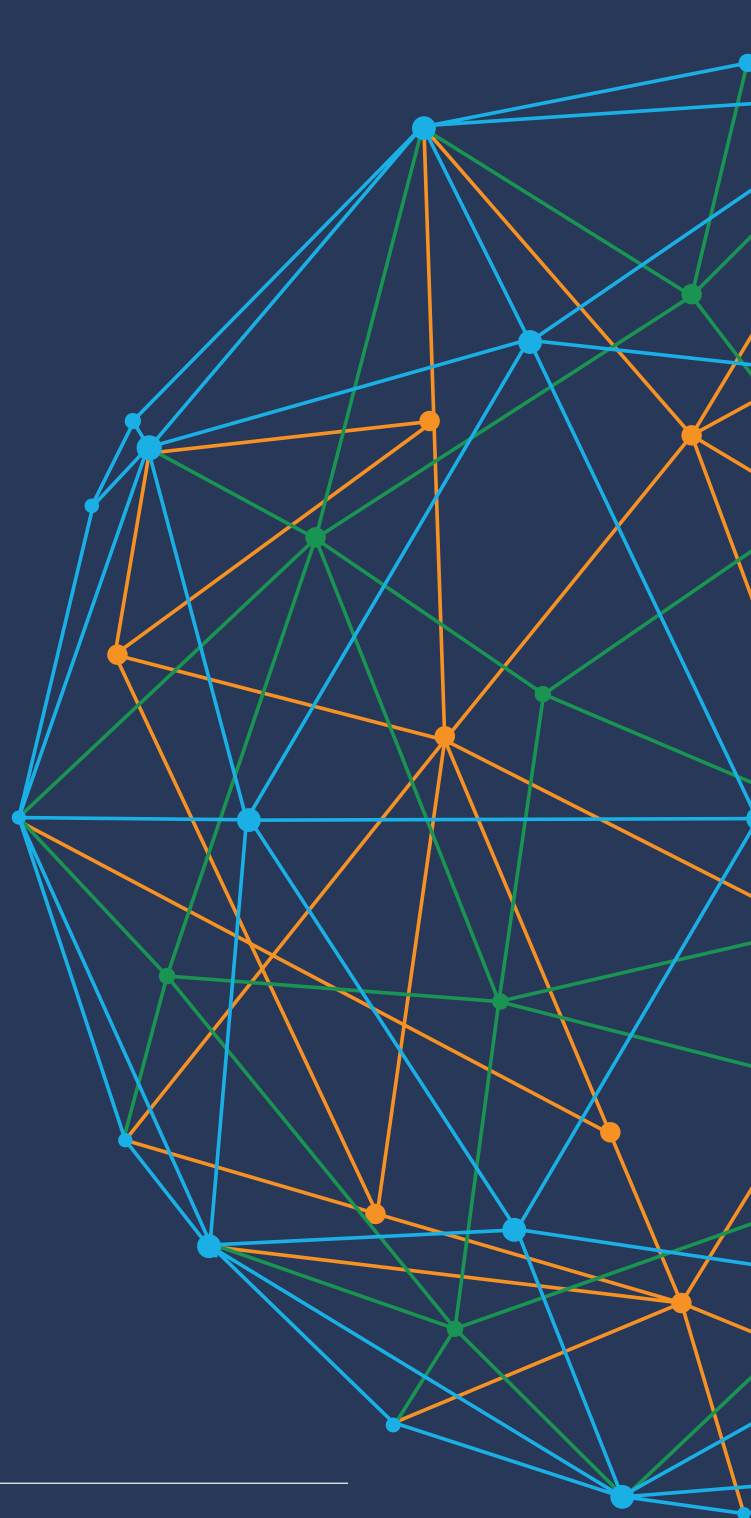
HUDSON DO VALE DE OLIVEIRA, MARY LÚCIA SILVA PERIM, SERGUEI AILY FRANCO DE CAMARGO.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA / CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE

O objetivo geral desse estudo foi analisar o papel da Coopercinco no acesso e na comercialização de alimentos da agricultura familiar para os mercados institucionais públicos, tendo como objetivos específicos: descrever como é a atuação da Coopercinco com relação à inserção dos seus associados aos mercados institucionais públicos, analisar as oportunidades encontradas pela cooperativa ao inserir seus associados neste mercado e avaliar as dificuldades enfrentadas pela cooperativa ao acessar aos mercados institucionais públicos. A pesquisa possui caráter exploratório, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Fez-se uso de uma abordagem qualitativa e os dados coletados foram interpretados utilizando-se da técnica de análise de conteúdo. O resultado do estudo mostrou que é por meio da atuação da Coopercinco, que os produtores associados têm a oportunidade de acessar e participar das vendas aos mercados institucionais, especificamente, o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, e tal fato deu-lhes autonomia, já que não são mais obrigados a vender seus produtos aos atravessadores.







REALIZAÇÃO



Apoio:

